

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

ARTE

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
VOLUME 1

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem “direitos autorais protegidos” todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Arte : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 1)

Conteúdo: v. 1. 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.
ISBN: 978-85-8312-018-6 (Impresso)
978-85-8312-053-7 (Digital)

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental Anos Finais. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho

Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino

Chefe de Gabinete

Ernesto Mascellani Neto

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira

Adriana dos Santos Cunha

Luiz Carlos Tozetto

Virgínia Nunes de Oliveira Mendes

Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto
Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa
Diretor Executivo

Maria Etelvina R. Balan, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Venco e Walkiria Rigolon

Márgara Raquel Cunha
Diretora de Políticas Sociais

Autores

Arte: Carolina Martins, Eloise Guazzelli, Emily Hozokawa Dias, Gisa Picosque e Lais Schalch; *Ciências:* Gustavo Isaac Killner, Maria Helena de Castro Lima e Rodnei Pereira; *Geografia:* Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clodoaldo Gomes Alencar Jr., Edinilson Quintiliano dos Santos, Liliane Bordignon de Souza e Mait Bertollo; *História:* Ana Paula Alves de Lavos, Fábio Luis Barbosa dos Santos e Fernando Manzieri Heder; *Inglês:* Clélia La Laina e Eduardo Portela; *Língua Portuguesa:* Claudio Bazzoni, Giulia Mendonça e Walkiria Rigolon; *Matemática:* Antonio José Lopes, Marcos Luis Gomes, Maria Etelvina R. Balan e Paula Marcia Ciacco da Silva Dias; *Trabalho:* Maria Helena de Castro Lima e Selma Venco (material adaptado e inserido nas demais disciplinas)

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica
Impressos: **Dilma Fabri Marão Pichoneri**
Vídeos: **Cristiane Ballerini**

Equipe Técnica e Pedagógica
Ana Paula Alves de Lavos, Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clélia La Laina, Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fernando Manzieri Heder, Herbert Rodrigues, Laís Schalch, Liliane Bordignon de Souza, Marcos Luis Gomes,

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola
Presidente da Diretoria Executiva

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

José Joaquim do Amaral Ferreira
Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes

Gestão de Tecnologias em Educação

Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Amanda Bonuccelli Voivodic, Ana Paula Santana Bezerra, Bárbara Odria Vieira, Bruno Pontes Barrio, Camila De Pieri Fernandes, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos Silva, Jean Kleber Silva, Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente, Mariana Padoan de Sá Godinho, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana, Tatiana Pavanelli Valsi e Thaís Nori Cornetta

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco, Camila Terra Hama, Fernanda Catalão Ramos, Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Sandro Dominiquini Carrasco
Apoio à produção: Bia Ferraz, Maria Regina Xavier de Brito e Valéria Aranha

Gestão do Portal
Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo Russo e Casa de Ideias

Gestão Editorial
Denise Blanes

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

APRESENTAÇÃO

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Lá também estão disponíveis os vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você. Para encontrá-los, basta clicar na aba **Conteúdo EJA**.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

COMO SE APRENDE A ESTUDAR?

É importante saber que também se aprende a estudar. No entanto, se buscarmos em nossa memória, dificilmente nos lembraremos de aulas em que nos ensinaram a como fazer.

Afinal, como grifar um texto, organizar uma anotação, produzir resumos, fichamentos, resenhas, esquemas, ler um gráfico ou um mapa, apreciar uma imagem etc.? Na maioria das vezes, esses procedimentos de estudo são solicitados, mas não são ensinados. Por esse motivo, nem sempre os utilizamos adequadamente ou entendemos sua importância para nossa aprendizagem.

Aprender a estudar nos faz tomar gosto pelo estudo. Quando adquirimos este hábito, a atitude de sentar-se para ler e estudar os textos das mais diferentes disciplinas, a fim de aprimorar os conhecimentos que já temos ou buscar informações, torna-se algo prazeroso e uma forma de realizar novas descobertas. E isso acontece mesmo com os textos mais difíceis, porque sempre é tempo de aprender.

Na hora de ler para aprender, todas as nossas experiências de vida contam muito, pois elas são sempre o ponto de partida para a construção de novas aprendizagens. Ler amplia nosso vocabulário e ajuda-nos a pensar, falar e escrever melhor.

Além disso, quanto mais praticamos a leitura e a escrita, desenvolvemos melhor essas capacidades. Para isso, conhecer e utilizar adequadamente diferentes procedimentos de estudo é fundamental. Eles lhe servirão em uma série de situações, dentro e fora da escola, caso você resolva prestar um concurso público, por exemplo, ou mesmo realizar alguma prova de seleção de emprego.

Por todas essas razões, os procedimentos de estudo e as oportunidades de escrita são priorizados nos materiais, que trazem, inclusive, seções e dois vídeos de *Orientação de estudo*.

Por fim, é importante lembrar que todo hábito se desenvolve com a frequência. Assim, é essencial que você leia e escreva diariamente, utilizando os procedimentos de estudo que aprenderá e registrando suas conclusões, observações e dúvidas.

CONHECENDO O CADERNO DO ESTUDANTE

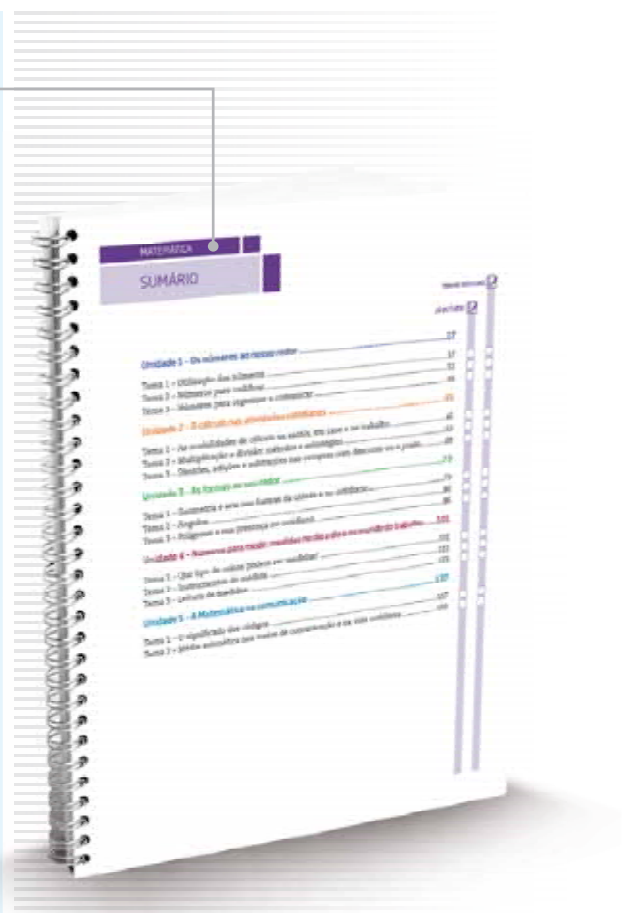
O Caderno do Estudante do Programa EJA – Mundo do Trabalho/CEEJA foi planejado para facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem, tanto fora da escola como quando for participar das atividades ou se encontrar com os professores do CEEJA. A ideia é que você possa, em seu Caderno, registrar todo processo de estudo e identificar as dúvidas que tiver.

O SUMÁRIO

Ao observar o Sumário, você perceberá que todos os Cadernos se organizam em Unidades (que equivalem a capítulos de livros) e que estas estão divididas em Temas, cuja quantidade varia conforme a Unidade.

Essa subdivisão foi pensada para que, de preferência, você estude um Tema inteiro de cada vez. Assim, conhecerá novos conteúdos, fará as atividades propostas e, em algumas situações, poderá assistir aos vídeos sobre aquele Tema. Dessa forma, vai iniciar e finalizar o estudo sobre determinado assunto e poderá, com o professor de plantão, tirar suas dúvidas e apresentar o que produziu naquele Tema.

Cada Unidade é identificada por uma cor, o que vai ajudá-lo no manuseio do material. Além disso, para organizar melhor seu processo de estudo e facilitar a localização do que gostaria de discutir com o professor do CEEJA, você pode indicar, no Sumário, os Temas que já estudou e aqueles nos quais tem dúvida.



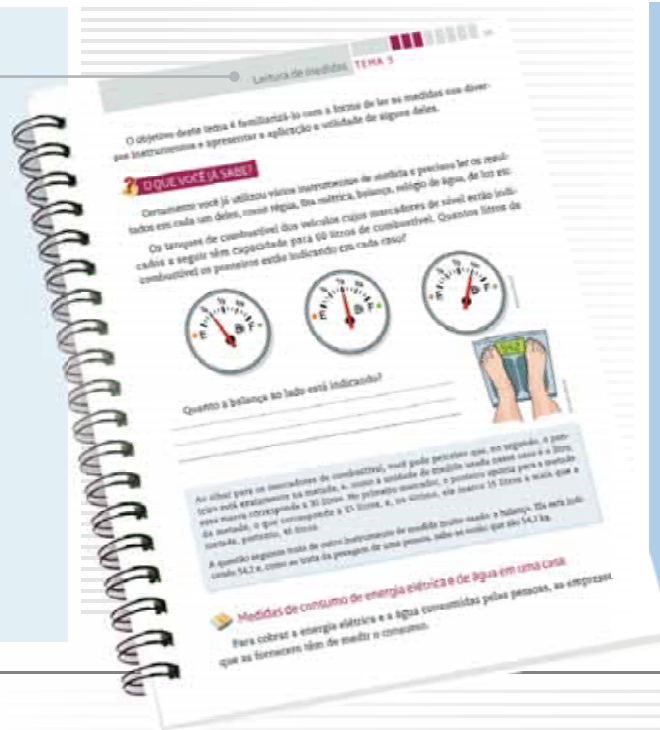
AS UNIDADES

Para orientar seu estudo, o início de cada Unidade apresenta uma breve introdução, destacando os objetivos e os conteúdos gerais trabalhados, além de uma lista com os Temas propostos.

OS TEMAS

A abertura de cada Tema é visualmente identificada no Caderno. Você pode perceber que, além do título e da cor da Unidade, o número de caixas pintadas no alto da página indica em qual Tema você está. Esse recurso permite localizar cada Tema de cada Unidade até mesmo com o Caderno fechado, facilitando o manuseio do material.

Na sequência da abertura, você encontra um pequeno texto de apresentação do Tema.



As seções e os boxes

Os Temas estão organizados em diversas seções que visam facilitar sua aprendizagem. Cada uma delas tem um objetivo, e é importante que você o conheça antes de dar início aos estudos. Assim, saberá de antemão a intenção presente em cada seção e o que se espera que você realize.

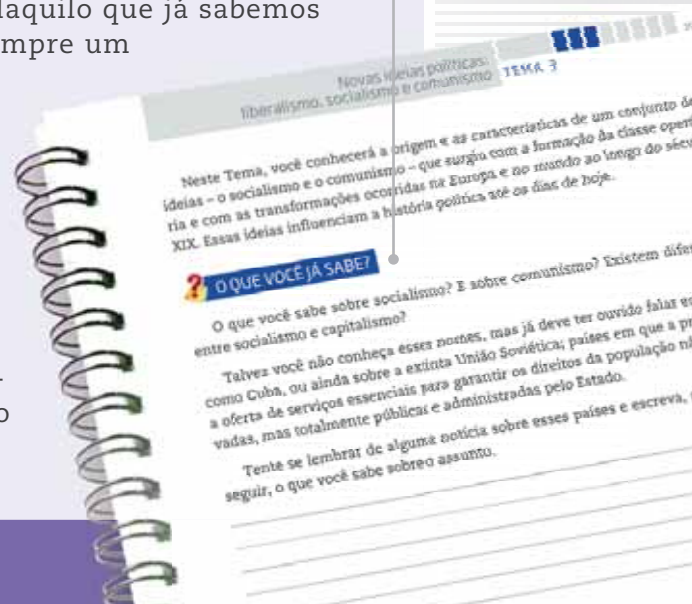
Algumas seções estão presentes em todos os Temas!

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Essa seção sempre aparece no início de cada Tema. Ela tem o objetivo de ajudá-lo a reconhecer o que você já sabe sobre o conteúdo a ser estudado, seja por estudos anteriores, seja por sua vivência pessoal.

Em nossa vida cotidiana, estamos o tempo todo utilizando os conhecimentos e as experiências que já temos para construir novas aprendizagens. Ao estudar, acontece o mesmo, pois lembramos daquilo que já sabemos para aprofundar o que já conhecíamos. Esse é sempre um processo de descoberta. Veja um exemplo: pela sua experiência, você sabe que água e óleo não se misturam, mas talvez não tenha tido a oportunidade de conhecer as razões para que isso aconteça. As explicações científicas serão apresentadas no material de Ciências, e você dará um passo a mais na ampliação de seus conhecimentos.

Essa seção pode ser composta por algumas perguntas ou um pequeno texto que o ajudarão a buscar na memória o que você já sabe a respeito do conteúdo tratado no Tema.



Textos

Os textos apresentam os conteúdos e conceitos a serem aprendidos em cada Tema. Eles foram produzidos, em geral, procurando dialogar com você, a partir de uma linguagem clara e acessível.

Imagens também foram utilizadas para ilustrar, explicar ou ampliar a compreensão do conteúdo abordado. Você vai perceber que elas aparecem dentro de fundos coloridos, nos quais também são apresentadas as respectivas legendas.

Para ampliar o estudo do assunto tratado, boxes diversos ainda podem aparecer articulados a esses textos.



ATIVIDADE

As atividades antecipam, retomam e ampliam os conteúdos abordados nos textos, para que possa perceber o quanto já aprendeu. Nelas, você terá a oportunidade de ler e analisar textos de outros autores, mapas, gráficos e imagens, de modo a ampliar sua compreensão a respeito do que foi apresentado nos textos. Lembre-se de ler atentamente as instruções antes de realizar os exercícios propostos e de sempre anotar suas dúvidas.

Para facilitar seus estudos, assim como os encontros com o professor do CEEJA, muitas dessas atividades podem ser realizadas no próprio Caderno do Estudante.

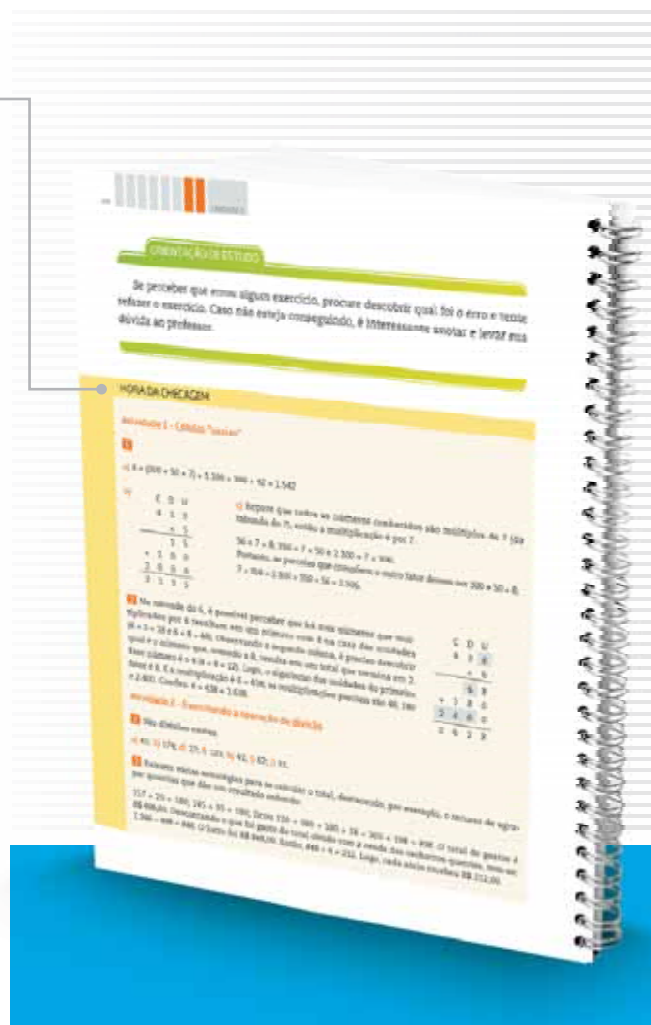


HORA DA CHECAGEM

Essa seção apresenta respostas e explicações para todas as atividades propostas no Tema. Para que você a localize com facilidade no material, ela tem um fundo amarelo que pode ser identificado na margem lateral externa do Caderno. É nela que você vai conferir o resultado do que fez e tirar suas dúvidas, além de ser também uma nova oportunidade de estudo. É fundamental que você leia as explicações após a realização das atividades e que as compare com as suas respostas. Analise se as informações são semelhantes e se esclarecem suas dúvidas, ou se ainda é necessário completar alguns de seus registros.

Mas, atenção! Lembre-se de que não há apenas um jeito de organizar uma resposta correta. Por isso, você precisa observar seu trabalho com cuidado, perceber seus acertos, aprender com as correções necessárias e refletir sobre o que fez, antes de tomar sua resposta como certa ou errada.

É importante que você apresente o que fez ao professor do CEEJA, pois ele o orientará em seus estudos.



REGISTRO DE DÚVIDAS E COMENTÁRIOS



Essa seção é proposta ao final de cada Tema. Depois de você ter estudado os textos, realizado as atividades e consultado as orientações da *Hora da checagem*, é importante que você registre as dúvidas que teve durante o estudo.

Registrar o que se está estudando é uma forma de aprender cada vez mais. Ao registrar o que aprendeu, você relembra os conteúdos – construindo, assim, novas aprendizagens – e reflete sobre os novos conhecimentos e sobre as dúvidas que eventualmente teve em determinado assunto.

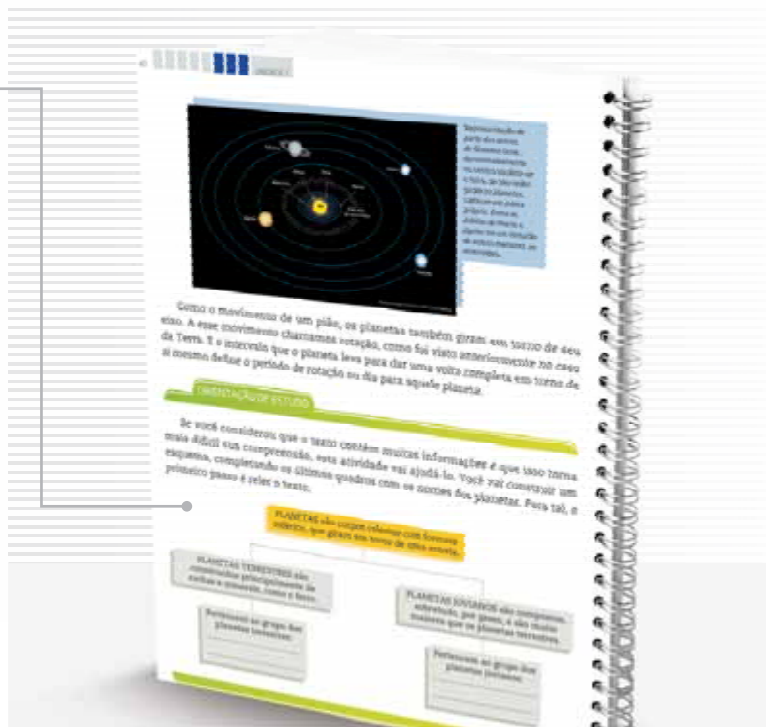
Sistematizar o que aprendeu e as dúvidas que encontrou é uma ferramenta importante para você e o professor, pois você organizará melhor o que vai perguntar a ele, e o professor, por sua vez, poderá acompanhar com detalhes o que você estudou, e como estudou. Assim, ele poderá orientá-lo de forma a dar prosseguimento aos estudos da disciplina.

Por isso, é essencial que você sempre utilize o espaço reservado dessa seção ao concluir o estudo de cada Tema. Assim, não correrá o risco de esquecer seus comentários e suas dúvidas até o dia de voltar ao CEEJA.

Algumas seções não estão presentes em todas as Unidades, mas complementam os assuntos abordados!

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Essa seção enfoca diferentes procedimentos de estudo, importantes para a leitura e a compreensão dos textos e a realização das atividades, como grifar, anotar, listar, fichar, esquematizar e resumir, entre outros. Você também poderá conhecer e aprender mais sobre esses procedimentos assistindo aos dois vídeos de *Orientação de estudo*.



DESAFIO

Essa seção apresenta questões que caíram em concursos públicos ou em provas oficiais (como Saesp, Enem, entre outras) e que enfocam o conteúdo abordado no Tema. Assim, você terá a oportunidade de conhecer como são construídas as provas em diferentes locais e a importância do que vem sendo aprendido no material. As respostas também estão disponíveis na *Hora da checagem*.

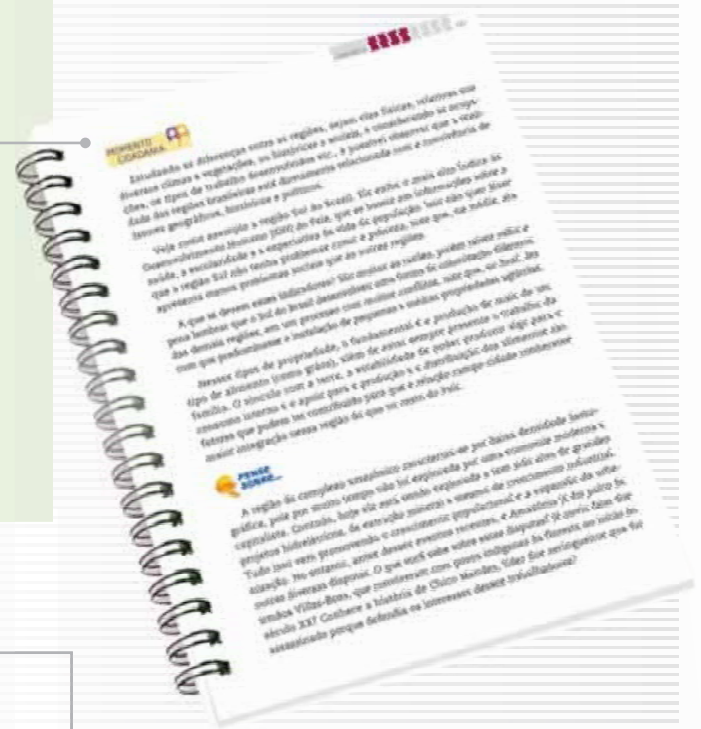
PENSE SOBRE...

Essa seção é proposta sempre que houver a oportunidade de problematizar algum conteúdo desenvolvido, por meio de questões que fomentem sua reflexão a respeito dos aspectos abordados no Tema.



MOMENTO CIDADANIA

Essa seção aborda assuntos que têm relação com o que você estará estudando e que também dialogam com interesses da sociedade em geral. Ela informa sobre leis, direitos humanos, fatos históricos etc. que o ajudarão a aprofundar seus conhecimentos sobre a noção de cidadania.



PARA SABER MAIS

Essa seção apresenta textos e atividades que têm como objetivo complementar o assunto estudado e que podem ampliar e/ou aprofundar alguns dos aspectos apresentados ao longo do Tema.

PARA SABER MAIS

Organizando-se para buscar um emprego

Você sabe o que fazer para procurar um emprego?

Em primeiro lugar, é importante que você reconheça suas qualidades, o que gosta de fazer, quais seus conhecimentos e suas preferências. Valorize o que já fez profissionalmente ou alguma atividade que faz em casa e que poderia ser transformada em sua profissão.

Se você já trabalha em uma área na qual pretende continuar e/ou já sabe qual ocupação quer seguir, valorize seus conhecimentos que são mais relacionados com essa área.

Caso pretenda mudar de área, mas ainda não saiba o que gostaria de fazer, você pode:

- buscar nas características e nos indicadores de emprego do seu município as oportunidades mais requisitadas. No Estado de São Paulo, o governo possui os Postos de Atendimento ao Trabalhador (PAT), que ajudam o(s) trabalhador(a) na busca por um emprego. Nesses lugares, também existem cursos de capacitação gratuitos aos trabalhadores, e também é possível fazer a Carteira de Trabalho. Se você precisar, procure informar-se, em seu município, se há um PAT. No caso do município de São Paulo, a prefeitura é responsável pelos Centros de Apoio ao Trabalhador (CAT).
- identificar, com base na reflexão sobre seus conhecimentos e suas preferências, as suas maiores potencialidades, isto é, aquilo que você tem mais capacidade e jeito para fazer.

GLOSSÁRIO

A palavra *glossário* significa “dicionário”. Assim, nesse boxe você encontrará verbetes com explicações sobre o significado de palavras e/ou expressões que aparecem nos textos que estará estudando. Eles têm o objetivo de facilitar sua compreensão.





BIOGRAFIA

Esse boxe aborda aspectos da vida e da obra de autores ou artistas trabalhados no material, para ampliar sua compreensão a respeito do texto ou da imagem que está estudando.

ASSISTA!

Esse boxe indica os vídeos do Programa, que você pode assistir para complementar os conteúdos apresentados no Caderno. São indicados tanto os vídeos que compõem os DVDs – que você recebeu com os Cadernos – quanto outros, disponíveis no site do Programa. Para facilitar sua identificação, há dois ícones usados nessa seção.



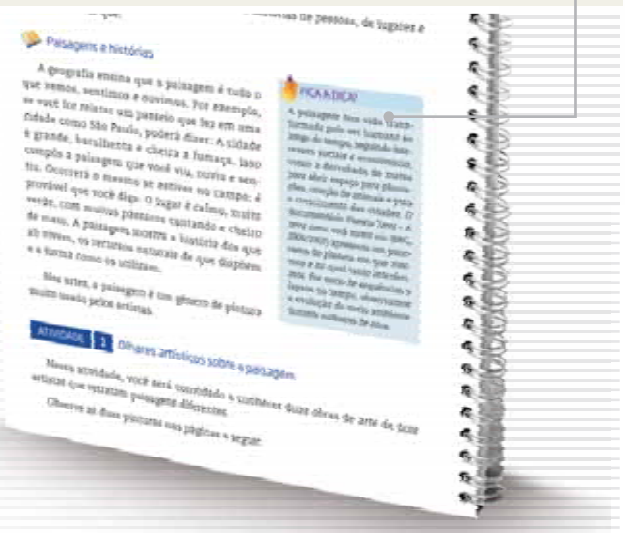
FICA A DICA!

Nesse boxe você encontrará sugestões diversas para saber mais sobre o conteúdo trabalhado no Tema: assistir a um filme ou documentário, ouvir uma música, ler um livro, apreciar uma obra de arte etc. Esses outros materiais o ajudarão a ampliar seus conhecimentos. Por isso, siga as dicas sempre que possível.



VOCÊ SABIA?

Esse boxe apresenta curiosidades relacionadas ao assunto que você está estudando. Ele traz informações que complementam seus conhecimentos.





TENHO DÚVIDAS 

JÁ ESTUDEI 

Unidade 1 - Leitura de mundo pela arte.....	17		
Tema 1 – O olhar artístico	17	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Texturas e cores na linguagem visual.....	34	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 2 - Arte: uma expressão do cotidiano.....	48		
Tema 1 – O trabalho pelos “olhos” da arte.....	48	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – O cotidiano e a arte.....	64	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 3 - Arte e meio ambiente.....	72		
Tema 1 – Um olhar sobre a natureza.....	72	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Arte em defesa do meio ambiente.....	79	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 4 - Arte e materiais recicláveis.....	87		
Tema 1 – Arte de lixo.....	87	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – A reciclagem como arte.....	98	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>





Caro(a) estudante,

Neste momento, você vai iniciar seus estudos de Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais. Retomar os estudos foi uma importante decisão, e este material pode contribuir para que você siga adiante nessa busca por conhecimentos.

Neste Caderno, você será convidado para novos encontros com a arte, ampliando seu olhar para a área e promovendo uma reflexão sobre as diferentes maneiras que o mundo a sua volta pode ser interpretado.

Na Unidade 1, você vai refletir sobre a importância da arte em nossas vidas e como ela revela diferentes olhares sobre o mundo.

Na Unidade 2, você vai conhecer obras e artistas que se inspiraram em assuntos do dia a dia, como o mundo do trabalho.

Na Unidade 3, a proposta será estudar obras artísticas relacionadas ao meio ambiente e a sua preservação.

A relação da arte com a natureza também será assunto da Unidade 4. Você vai conhecer alguns artistas que usam materiais reciclados para produzir suas obras.

Bons estudos!



TEMAS

1. O olhar artístico
2. Texturas e cores na linguagem visual

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar a importância da arte em sua vida. Afinal, o fazer artístico também é uma maneira de expressar ideias, pensamentos e sentimentos variados.

Os textos e as atividades propostos vão ajudar você a perceber que a arte está ao seu redor, e que os artistas podem ter diferentes olhares sobre o mundo. Assim, você também poderá ampliar sua forma de ver, sentir e pensar o mundo.

O olhar artístico TEMA 1

O objetivo deste Tema é levá-lo a pensar sobre a importância da observação. Você vai iniciar lendo imagens. Quando você observa uma imagem com mais atenção, perceberá detalhes e significados que não tinha visto antes. Esse procedimento é chamado de **leitura de imagens**.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Vivemos em um mundo repleto de imagens, sons, gestos, cores e formas. São elementos que trazem informações sobre nossa cultura, nossa história e nosso dia a dia.

Uma música, por exemplo, pode nos trazer lembranças emocionantes! Já deve ter acontecido com você: ao ouvir uma melodia, olhar para um objeto ou assistir a um filme, você se lembrou de uma pessoa ou algum fato relacionado à melodia, ao objeto ou ao filme.

Essas sensações, pensamentos, emoções ou memórias podem ser expressas com a arte, seja desenhando, pintando, produzindo uma escultura, um filme ou compondo uma música.



Como você expressaria artisticamente uma lembrança do passado? Compondo, cantando uma música, desenhando, dançando?



A importância da observação

Imagine que você estava em um ônibus e viu um grafite pintado no muro de uma escola. Dias depois, passou a pé na frente da mesma escola e parou para observar os detalhes, as cores e o traço do grafite. Então você iniciou um processo de leitura do grafite, que o pôde levar a compreender alguns de seus sentidos. Ou seja, você observou com mais atenção uma expressão artística.

Observar imagem é importante por três motivos: para aprender a ler as imagens, para ampliar essa leitura e também para criar novas imagens. Isso pode ajudá-lo em várias situações. Perceber o detalhe da flor bordada em uma camiseta, prestar atenção no modo como a cor da parede de uma casa combina com o ambiente e com a decoração ou ver com atenção uma propaganda na revista ou na TV são exemplos de leitura de imagens em nosso cotidiano.

Essas observações podem trazer novas ideias. Ainda por cima, ajudam você a entender como as suas próprias ideias são elaboradas.

Da observação à prática

Pode ser que em um dia mais tranquilo você esteja observando sua casa e resolva dar uma arrumada nela. Para isso, o primeiro passo é decidir por onde começar, já que toda atividade sempre se apoia em um planejamento.

Pode não parecer, mas para essa arrumação você organizou o trabalho em etapas. Primeiramente, planejou um resultado (casa arrumada) e, para chegar lá, seguiu várias etapas (lavar a louça é uma etapa, passar pano nos móveis é outra etapa, limpar o chão, e assim por diante).

Com a arte é a mesma coisa. O artista tem uma ideia, pensa em como executá-la e planeja as etapas. Antes de iniciar uma produção artística, é importante fazer alguns testes, exercícios e esboços (rascunhos). Por exemplo, o artista pode testar diferentes combinações de cores para decidir qual delas vai usar em uma pintura.

É sempre bom lembrar que o artista usa cores, formas, luzes e sombras com uma intenção específica. Observar como as formas e as cores se combinam na natureza (nas plantas e nos bichos, por exemplo) pode ajudar a conceber ideias para uma produção artística.



Nesse caso, a arte é encarada como um projeto no qual você pode exercitar a imaginação, a intenção e a criatividade.

Colocar em ação o que o artista imaginou exige organização. Para isso, são acionados os conhecimentos e a experiência do artista sobre os elementos que farão parte da composição. Para transformar a tinta em pintura, o artista organiza as ideias, pensa em como executá-la e então experimenta, combina cores, formas, desenhos. Depois, isso tudo é transformado em uma forma artística. Na música, o artista organiza os sons, os ritmos, os silêncios. E assim a música vai surgindo.

É dessa forma que os artistas costumam fazer uma pintura, um boneco de madeira, uma música ou qualquer outra obra de arte.

ATIVIDADE 1 Olhares artísticos para os retirantes

Nesta atividade, você vai exercitar sua observação a partir de duas obras de dois importantes artistas brasileiros que trabalharam com a questão dos **retirantes**: o poeta João Cabral de Melo Neto e o pintor Candido Portinari.

Em primeiro lugar, você vai ler um trecho do poema *Morte e vida severina*, no qual o retirante Severino “fala” que tem medo de se perder no caminho, pois o rio que o guiava secou. Depois dessa leitura, você vai observar uma pintura chamada *Retirantes*, de Candido Portinari, e em seguida responderá a algumas questões sobre essas obras.

Retirante

Pessoa que, por causa da seca, deixa o lugar onde vive na esperança de ter uma vida melhor. Ela se *retira* para outro lugar.

João Cabral de Melo Neto

Poeta e diplomata brasileiro, nasceu em 1920, no Recife, em Pernambuco. Passou a infância nos engenhos de cana-de-açúcar da família e estudou em sua cidade natal. Em 1942, ainda no Recife, publicou seu primeiro livro de poemas, *Pedra do sono*. Como diplomata, viajou por diversos países, servindo na Espanha, Inglaterra, França e Senegal, mas a atividade literária acompanhou-o por todos esses anos. Na poética de João Cabral de Melo Neto, é possível perceber três grandes preocupações: o Nordeste e a sua gente; a Espanha e as suas paisagens; a arte e as suas diferentes manifestações. Das obras poéticas de João Cabral, vale citar: *Morte e vida severina*, publicada em 1956; e *A educação pela pedra*, publicada em 1966.

Leia um trecho do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, publicado em 1956.

Morte e vida severina

João Cabral de Melo Neto

[...]

O retirante tem medo de se extraviar porque seu guia, o rio Capibaribe, cortou com o verão.

– Antes de sair de casa
aprendi a ladainha
das vilas que vou passar
na minha longa descida.
Sei que há muitas vilas grandes,
cidades que elas são ditas;
sei que há simples arruados,
sei que há vilas pequeninas,
todas formando um rosário
cujas contas fossem vilas,
todas formando um rosário
de que a estrada fosse a linha.
Devo rezar tal rosário
até o mar onde termina,
saltando de conta em conta,
passando de vila em vila.
Vejo agora: não é fácil
seguir essa ladainha;
entre uma conta e outra conta,
entre uma e outra ave-maria,
há certas paragens brancas,
de planta e bicho vazias,
vazias até de donos,
e onde o pé se descaminha.
Não desejo emaranhar
o fio de minha linha
nem que se enrede no pelo

hirsuto desta caatinga.

Pensei que seguindo o rio
eu jamais me perderia:

ele é o caminho mais certo,
de todos o melhor guia.

Mas como segui-lo agora
que interrompeu a descida?

Vejo que o Capibaribe,
como os rios lá de cima,

é tão pobre que nem sempre
pode cumprir sua sina

e no verão também corta,

com pernas que não caminham.

Tenho de saber agora

qual a verdadeira via

entre essas que escancaradas

frente a mim se multiplicam.

Mas não vejo almas aqui,

nem almas mortas nem vivas;

ouço somente à distância

o que parece cantoria.

Será novena de santo,

será algum mês de Maria;

quem sabe até se uma festa

ou uma dança não seria?

[...]

 **FICA A DICA!**

Que tal ler o poema *Morte e vida severina* em formato de história em quadrinhos? Ou então assistir ao desenho animado? Vale a pena observar o traço do cartunista Miguel Falcão, em que ele expressa, por exemplo, o desenho das vilas em forma de rosário, que aparecem no texto.

A história em quadrinhos e o vídeo da animação estão disponíveis em: <http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=819:morte-e-vida-severina&catid=71:destaque>. Acesso em: 16 maio 2014.

1 Agora, releia o fragmento do poema *Morte e vida severina* e grife os trechos que mostram a paisagem observada pelo personagem em sua caminhada.

2 Após reler e grifar, responda às questões a seguir.

a) O que Severino observa durante sua caminhada?

b) Em sua opinião, por que ele destaca esses aspectos da paisagem?

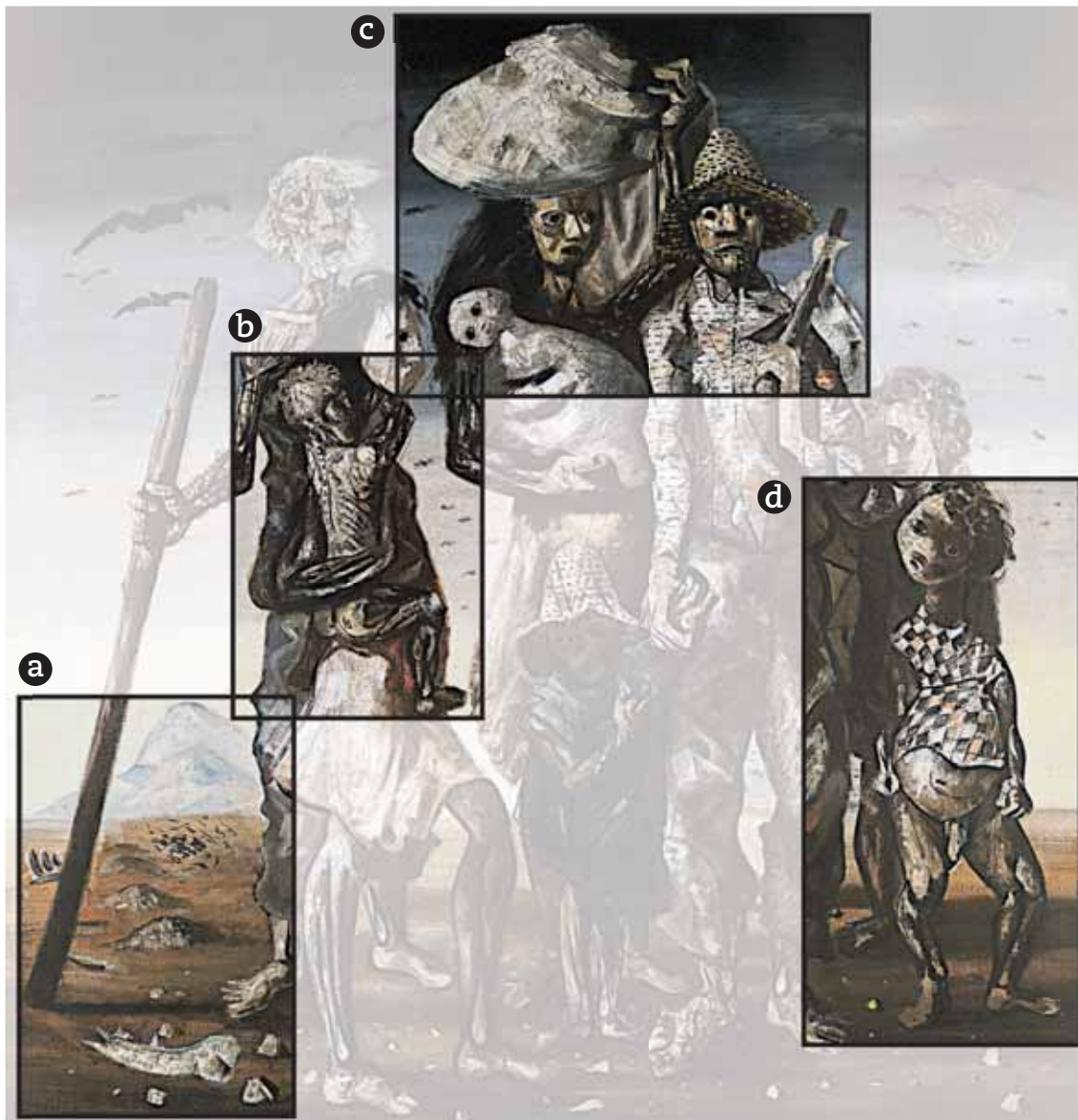
3 Você conhece pessoas que deixaram o lugar onde viviam e saíram em busca de novas oportunidades?

- 4 Agora, observe atentamente a obra *Retirantes*, que Candido Portinari pintou em 1944.



Candido Portinari. *Retirantes*, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm x 180 cm. Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo (SP).

Observando a imagem a seguir, descreva o que mais chama sua atenção em cada um dos quadros em destaque.



Candido Portinari. *Retirantes*, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm x 180 cm. Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo (SP). (Adaptado para fins didáticos.)

a)

b)



c)

d)

5 Depois de observar o quadro, responda às questões a seguir.

a) Como você interpreta a pintura que retrata a situação dos retirantes?

b) Quais sentimentos e reflexões essa pintura despertou em você?

c) O que você observa em comum entre a pintura *Retirantes*, de Candido Portinari, e o poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto?

6 Você sabia que cada obra de arte necessita de uma técnica e do uso de materiais específicos? No caso da pintura do Portinari, a técnica utilizada foi o óleo sobre tela. Você conhece essa técnica? Se não conhece, que tal fazer uma pesquisa para descobrir o que significa “óleo sobre tela”?



FICA A DICA!

A obra *Retirantes*, de Candido Portinari, faz parte do acervo do Museu de Arte de São Paulo, o Masp. Você pode visitar esse museu, que fica na Avenida Paulista, 1578, São Paulo. É bem perto de uma estação de metrô chamada Trianon-Masp.

Você também pode observar a obra, e outras do mesmo artista, no site do museu: <http://www.masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=438>. Acesso em: 16 maio 2014.

Os primeiros registros em desenhos e pinturas

Ao longo de toda a história, o ser humano tem se expressado artisticamente. E, pela arte, tem buscado compreender questões de sua existência.

Na Pré-história, há cerca de 40 mil anos, nossos antepassados moravam em cavernas e registravam cenas do cotidiano em desenhos feitos nas paredes. Esses desenhos antigos são chamados hoje de pinturas **rupestres**.



Rupestre

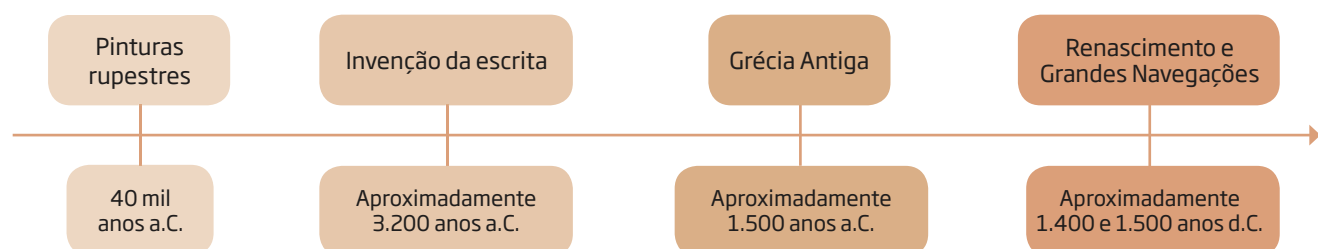
Em sua origem, a palavra significa “algo que foi gravado na rocha”. Por essa razão, pinturas feitas na rocha receberam a denominação de pintura rupestre.

PRÉ-HISTÓRIA

Para pensar em períodos da história, primeiro é preciso saber que o marco inicial do calendário cristão é o nascimento de Jesus Cristo. Assim, as siglas a.C. e d.C. indicam os anos **antes de Cristo (a.C.)** e **depois de Cristo (d.C.)**.

Entendendo isso, pode-se considerar que a **Pré-história** é o período que compreende toda a história da humanidade anterior à invenção da escrita.

A divisão do tempo em períodos históricos foi determinada por estudiosos, seguindo alguns critérios escolhidos por eles, e serve para facilitar a localização dos acontecimentos ao longo do tempo. Cada período reúne um conjunto de características políticas, econômicas, sociais e culturais. Quando ocorre uma transformação significativa, inicia-se um novo período histórico.





Pintura rupestre do sítio arqueológico Wadi Anshal, nos montes Tadrart Acacus, Deserto de Acacus (parte do Saara), Líbia.

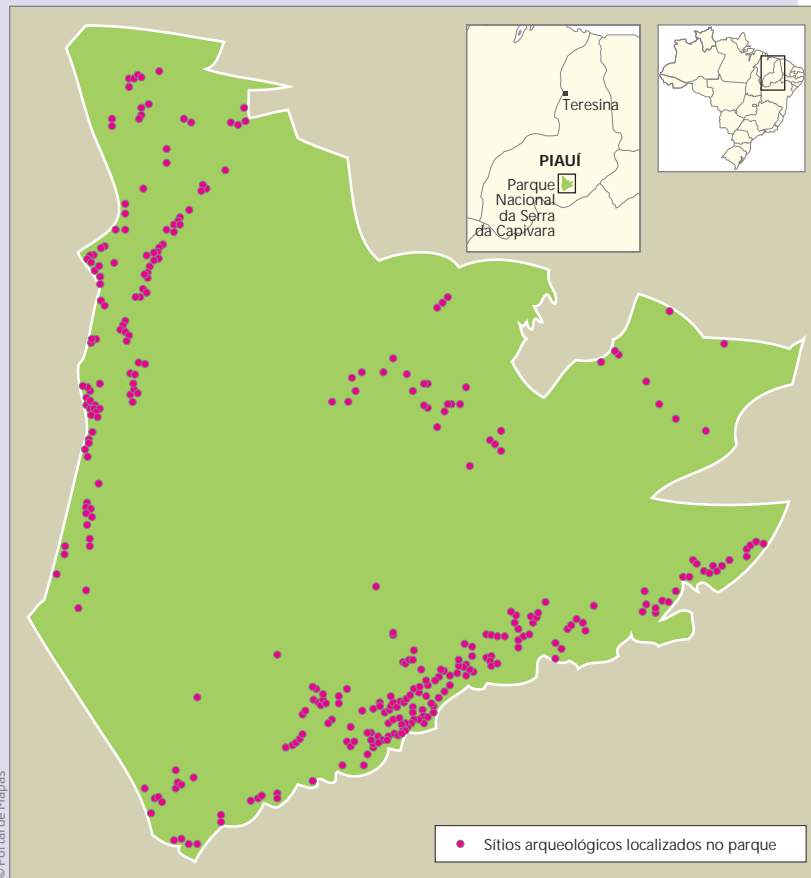
Para pintar, o homem das cavernas fazia sua própria tinta com o que a natureza lhe oferecia. A partir de estudos, hoje se sabe que a tinta daquela época era feita com uma mistura de ossos queimados, cal, terra, sangue de animais, minerais em pó e água ou gordura animal.

Além de pintar, o homem das cavernas também fazia esculturas em madeira, ossos e pedras. Tanto as pinturas como as esculturas podem ser vistas como uma forma de ele se expressar.

Quem descobriu as pinturas rupestres foram pesquisadores chamados arqueólogos. Eles encontraram muitas cavernas, cujas paredes estavam pintadas em vários países do mundo: França, Espanha, África do Sul, Líbia, Austrália e, também, no Brasil.

Aqui foram encontrados desenhos e gravuras rupestres nos Estados do Piauí e de Santa Catarina, entre outros. A imagem a seguir mostra a área do Parque Nacional Serra da Capivara, no Estado do Piauí. A parte verde é cheia de pontinhos, que são os sítios arqueológicos, ou seja, os locais onde os homens pré-históricos viveram, milhares de anos atrás, e onde eles fizeram as pinturas rupestres. Em cima da parte verde, há dois quadros pequenos. Um quadro mostra o mapa do Estado do Piauí, e o lugar onde se localiza o Parque Nacional dentro desse Estado. O outro quadro mostra o mapa do Brasil, e o lugar onde fica o Piauí, no Nordeste do País.

Parque Nacional Serra da Capivara com indicação de sítios arqueológicos, incluindo aqueles em que foram encontradas pinturas rupestres, 2009.



Fonte: Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm).

FICA A DICA!

A Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), instituição responsável pelo patrimônio arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara, possui em seu portal as pinturas e gravuras rupestres lá encontradas. Vale a pena visitá-lo: <<http://www.fumdhm.org.br/pinturas.asp>>. Acesso em: 16 maio 2014.

ATIVIDADE 2 O olhar na Pré-história

Nesta atividade, o objetivo é refletir sobre como a observação do que acontece à sua volta também é importante para criar pinturas. Desde o tempo das cavernas, o homem pinta cenas que observou ao seu redor.

Observe as três imagens a seguir. São todas pinturas rupestres feitas na Índia e na Serra da Capivara, milhares de anos atrás. Preste atenção nos detalhes de cada pintura, principalmente no formato das imagens, no traço, no tipo de desenho e nas cores usadas.



Imagem 1



© Pale Zuppani/Pulsar Imagens

Pintura rupestre. *Veado com filhote*. Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI).

Imagem 2



© Frédéric Soltan/Corbis/Latinstock

Pintura rupestre. *Primeiros vestígios de vida humana na Índia*. Grutas de Bhimbetka, Madhya Pradesh, Índia.



Imagem 3



Pintura rupestre. *Tema de festa*. Toca do Baixão do Perna Quatro, Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI).

Agora, responda às questões:

1 Observando as imagens, o que você diria que elas representam? Por quê?

2 O que você achou das cores utilizadas? Poderiam ser diferentes? Por quê?

3 O texto *Os primeiros registros em desenhos e pinturas*, algumas páginas atrás, ajudou você a entender as imagens, observar o que elas mostram e responder às questões acima? De que forma?

4 Olhando para essas imagens, como você imagina que era o lugar em que os homens pré-históricos desenhavam? Será que esses desenhos e pinturas eram muito grandes? Será que caberiam em uma folha de papel?



DESAFIO

Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. Utilizando-se de pigmentos naturais, o homem pré-histórico registrou a expressão dos movimentos dos mamutes, bisões e outros animais. Esses registros são identificados como:

- a) arte clássica
- b) arte moderna
- c) arte renascentista
- d) arte bizantina
- e) arte rupestre

Prefeitura de Aroeiras (PB). Concurso Público, Professor de Arte, 2010.

Disponível em: <http://site.pciconcursos.com.br/provas/14688218/88a15efe6f2b/pv_prof_artes.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Olhares artísticos para os retirantes

1 Os trechos da paisagem que podem ser grifados são: “vilas grandes”, “simples arruados”, “vilas pequeninas”, “paragens brancas, de planta e bicho vazias”, “pelo hirsuto desta caatinga”, “o rio Capibaribe”.

2

a) Em sua caminhada, Severino faz muitas observações, a maioria delas sobre a paisagem. Uma longa descida é o caminho que ele, enquanto retirante, percorrerá até chegar a seu destino; ele verá vilas grandes, vilas pequenas e arruados (que são pequenos povoados à beira das estradas). Severino compara esse caminho a um rosário (o fio de contas que os católicos usam para rezar). Para Severino, é como se a estrada fosse a linha do rosário, e cada uma das vilas fosse uma conta presa nessa linha. Ele também observa as paragens brancas, sem planta nem bicho. Seu caminho segue o percurso do rio, mas como ele quase seca no verão, então fica difícil enxergá-lo, pois o rio quase desaparece.

b) Um dos motivos de Severino mostrar a paisagem que você descreveu na resposta anterior é para dizer ao leitor como fica o Nordeste durante a seca, e as dificuldades que um retirante enfrenta ao buscar outro lugar para viver.

3 O Estado de São Paulo recebe muitas pessoas de outras regiões do país, que buscam oportunidades melhores de trabalho e, em consequência, de qualidade de vida. Reflita sobre sua família, seu grupo de amigos, pessoas com quem trabalha. Certamente você deve conhecer alguém que se retirou da região onde morava em busca de melhores condições de vida.

4

a) Ao observar esse detalhe, você pôde perceber a representação da terra árida, do chão seco do sertão, com esqueletos de animais espalhados. O destaque também mostra um cajado, que é levado por uma pessoa idosa, pois sua caminhada seria mais difícil sem o apoio do cajado. Há ainda o pé descalço desse retirante idoso, que pode remeter ao fato de ele ter de fazer uma longa viagem descalço.

b) Neste destaque, você pode observar uma criança muito magra, com as costelas aparecendo, o que dá a impressão de ser um esqueleto. Ou seja, a criança pode estar magra de tão faminta. Lembre-se de que os retirantes estão fugindo da seca e da fome, então as pessoas podem estar mais magras e cansadas de tanto andar a pé.

c) O destaque mostra um casal carregando duas trouxas, na cabeça dela e no ombro dele. Isso pode expressar a pobreza dos retirantes, pois seus pertences cabem em apenas duas trouxas. O destaque também mostra um bebê no colo da mãe, que parece enrolado num pano branco, lembrando a figura de um fantasma. Será que o bebê vai sobreviver?

d) Esse último destaque mostra um menino com a barriga grande. Ele pode estar sofrendo de “barriga d’água”, um inchaço causado por algumas doenças, entre elas a esquistossomose. Pessoas em contato com água contaminada podem hospedar essas larvas e desenvolver esses males. Isso é muito comum em lugares pobres, com pouca higiene e falta de saneamento básico. Observando a obra de Portinari, dá para imaginar que eles vieram de um lugar assim, não dá?

5

a) Candido Portinari é um artista que tomava o povo brasileiro como tema para suas pinturas. Na obra *Retirantes*, ele retrata uma família de migrantes nordestinos fugindo da seca. Os personagens da obra de Portinari parecem cadáveres, e parece ter sido essa a intenção do pintor ao mostrar a miséria que as secas do Nordeste causam a milhares de famílias.

b) Você deve ter percebido que os personagens de *Retirantes* parecem deformados. Sua condição de miséria e falta de dignidade pode transmitir sentimentos de tristeza e dor. Provocar isso em você talvez tenha sido uma das intenções do artista, já que Portinari pertence a um movimento artístico chamado expressionismo. Uma das características expressionistas é “deformar” as imagens para expressar sentimentos. Por isso os personagens de *Retirantes* parecem deformados e

podem dar essa sensação de tristeza e dor. Reveja a pintura e preste atenção no que você sente ao olhar para a imagem.

c) Tanto a pintura de Candido Portinari como o poema de João Cabral de Melo Neto tratam das pessoas que se retiram da região Nordeste, em busca de melhores condições de vida. O poeta João Cabral de Melo Neto enfatizou a paisagem e o caminho que o retirante percorre. Já o artista Candido Portinari deu ênfase para a vida que os retirantes levam.

6 A expressão “óleo sobre tela” refere-se à pintura a óleo, que é uma técnica artística que tem como material a tinta à base de óleo – normalmente óleo de linhaça. Esse tipo de pintura tem uma secagem lenta e costuma ser executado sobre uma madeira ou tecido, chamado de tela. O que dá cor às tintas é o pigmento, que é de origem mineral, como óxidos brancos, zinco, titânio, óxido de ferro, entre outros. Esses elementos são moídos e suas partículas são misturadas à resina de óleo. As tintas a óleo para pintura artística são facilmente encontradas em casas de materiais escolares e artísticos, onde há também telas para pintura. Essa tinta pode ser aplicada na tela com pincéis, espátulas ou outros instrumentos que os artistas usam para se expressar.

Atividade 2 - O olhar na Pré-história

1 Todas as imagens representam, de acordo com estudiosos, cenas cotidianas do homem pré-histórico. A imagem 1 é de um animal, e a legenda contribui para saber que os estudiosos a identificaram como um veado e seu filhote. Supõe-se que o filhote seja o desenho menor.

A imagem 2 parece retratar seres humanos, e novamente a legenda contribui para isso. Alguns deles estão montados em animais, outros parecem estar pescando, há ainda pequenos animais soltos.

Por fim, na imagem 3 foram desenhados quatro seres humanos que parecem estar festejando, dançando.

2 As cores utilizadas para as pinturas rupestres são de origem mineral. Isso significa que são extraídas de pedras ou mesmo da própria terra. Naquela época não havia ainda tecnologia para o homem produzir cores como as que existem hoje, portanto as tonalidades que aparecem são sempre próximas de cores marrons, ocres, vermelhos, branco e preto.

3 Ao ler o texto, você pode conseguir as informações básicas sobre o período pré-histórico. No texto, você também fica sabendo como o homem usava pigmentos para fazer as tintas das pinturas nas cavernas.

4 As pinturas rupestres estão nas paredes das cavernas, ocupando grandes áreas de rochas, como se fossem painéis. Em alguns desses locais, foram encontrados vestígios da presença humana, como resquícios de fogueiras, pedras usadas para moer, entre outros.

Desafio

Alternativa correta: e. Como você estudou, o homem pré-histórico, ao fazer pinturas e entalhar desenhos nas paredes das cavernas, criou o que hoje é chamado de arte rupestre.

No Tema anterior, você estudou sobre a importância da observação para a leitura e para a produção artística. Agora, você vai poder aprofundar seu olhar, atendendo para alguns elementos da linguagem visual. Vai estudar texturas e cores. O objetivo é que você compreenda como os artistas elaboram novas formas de ver o mundo, usando a arte para se expressar.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Em sua opinião, as paisagens podem contar histórias de pessoas, de lugares e dos tempos? Por quê?

Paisagens e histórias

A geografia ensina que a paisagem é tudo o que vemos, sentimos e ouvimos. Por exemplo, se você for relatar um passeio que fez em uma cidade como São Paulo, poderá dizer: A cidade é grande, barulhenta e cheira a fumaça. Isso compôs a paisagem que você viu, ouviu e sentiu. Ocorrerá o mesmo se estiver no campo; é provável que você diga: O lugar é calmo, muito verde, com muitos pássaros cantando e cheiro de mato. A paisagem mostra a história dos que ali vivem, os recursos naturais de que dispõem e a forma como os utilizam.

Nas artes, a paisagem é um gênero de pintura muito usado pelos artistas.

FICA A DICA!

A paisagem tem sido transformada pelo ser humano ao longo do tempo, seguindo interesses sociais e econômicos, como a derrubada de matas para abrir espaço para plantações, criação de animais e para o crescimento das cidades. O documentário *Planeta Terra – A terra como você nunca viu* (BBC, 2006/2007) apresenta um panorama do planeta em que vivemos e no qual tanto interferimos. Por meio de sequências e lapsos no tempo, é possível observar a evolução do meio ambiente durante milhares de anos.

ATIVIDADE 1 Olhares artísticos sobre a paisagem

Nesta atividade, você será convidado a conhecer duas obras de arte de dois artistas que retratam paisagens diferentes.

Observe as duas pinturas nas páginas a seguir.



Cristiano Sidoti. *Noite paulistana*, 2006. Óleo sobre tela, 70 cm x 100 cm. Galeria Jacques Ardies, São Paulo (SP).

Cristiano Sidoti



BIOGRAFIA

Nasceu em 1976, na cidade de São Paulo, e aos 15 anos mudou-se para Santos. Estudou arquitetura e, em 1996, iniciou sua trajetória profissional artística, desenhando e fotografando. Foi no ano de 2003 que Cristiano Sidoti se dedicou à pintura como sua principal profissão. Além de arquiteto, fotógrafo, pintor e desenhista, o artista é também diretor cinematográfico. Sua pintura tem como principal inspiração sua cidade natal, São Paulo. Seu estilo é considerado *naïf*. Essa classificação é dada a obras produzidas por artistas autodidatas que não seguem padrões e regras acadêmicos. O termo *naïf* vem do francês e significa *primitivo*.

© Galeria Jacques Ardies



Militão dos Santos. *Rio São Francisco*, 2008. Óleo e acrílico sobre tela, 50 cm x 50 cm. Coleção particular.

Militão dos Santos



BIOGRAFIA

Nasceu em 1956, em Caruaru, Pernambuco. Aos 7 anos de idade contraiu meningite e perdeu a audição. Em 1970, mudou-se para o Rio de Janeiro e se matriculou no Instituto Nacional de Educação de Surdos, onde aprendeu a linguagem labial e a de sinais, tendo também aulas de pintura. Em 1982, esteve no Uruguai, na Argentina e no Paraguai, retornando ao Brasil em 1986. Nas exposições coletivas de que participou, ganhou alguns prêmios. Em 1990, voltou a morar em Pernambuco.

Tem feito várias exposições individuais pelo Brasil. Seus trabalhos fazem parte também do circuito de galerias em outros países.

© Militão dos Santos



1 Agora que você observou detalhadamente essas duas pinturas, responda:

a) Qual lugar você acha que essas obras retratam? Em qual dos lugares retratados você moraria?

b) Quais sentimentos e pensamentos essas obras despertam em você? Por quê?

c) Quais semelhanças você identifica no uso da cor nas obras apresentadas?

d) Apesar de essas pinturas retratarem dois lugares diferentes, você saberia encontrar semelhanças entre elas? Tente descrever os elementos que compõem cada cena retratada.

2 A partir da biografia dos dois pintores, você acha que eles frequentaram escola de arte para aprender a pintar ou desenhar?

3 No lugar em que você mora, há algum local para observar uma paisagem? Dependendo da localidade, pode ser até um ponto turístico da cidade. Descreva esse local e onde ele fica. Faça um desenho simples dessa paisagem.



**ASSISTA!**

Arte – Volume 1

A arte conta história

O vídeo faz um panorama da arte e dos olhares artísticos para o cotidiano, desde a arte rupestre até os dias atuais, com a fotografia. Traz ainda uma reflexão sobre o que as cores despertam nas pessoas.



Texturas e cores na arte

Frotagem

Uma maneira possível de observar o que está ao seu redor é usando as mãos, tocando os objetos para perceber suas texturas.

Nas artes visuais, um modo de pesquisar e trabalhar com texturas é a **frotagem**.

Para fazer a frotagem, esfrega-se um lápis, giz de cera, grafite, carvão ou outro material em uma folha de papel, que é colocada sobre uma superfície de textura diferente, como uma parede áspera, madeira, lixa ou moeda. Feito isso, você vai observar que a textura da superfície é “transferida” para o papel. Os resultados podem ser surpreendentes.

Essa técnica foi usada pelo artista alemão Max Ernst em uma obra intitulada *A floresta petrificada*, de 1929, e em muitas outras pinturas. Veja o resultado:



Frotagem

Essa palavra tem origem em *frotter*, termo francês que significa *esfregar, roçar, friccionar*.



Max Ernst. *A floresta petrificada*, 1929. Carvão sobre papel, 74 cm × 98 cm. Museu Nacional de Arte Moderna, Centro Pompidou, Paris, França.



PARA SABER MAIS

ATIVIDADE 2 Descobrindo texturas

Você também pode experimentar frotar as mais diferentes texturas, como árvores, calçadas, muros, objetos.

Com folhas de papel sulfite e gizes de cera, explore as texturas das mais diversas superfícies ao seu redor. Depois, crie uma paisagem, recolhendo as texturas frotadas que você considerou mais interessantes.

Você pode dar um efeito especial para a sua composição, passando tinta aquarela bem aguada por cima de tudo.

Dê um título para sua produção. Por que você escolheu esse título?

As cores

Nas artes visuais, você também trabalha com as cores. Para saber escolher qual cor usar, é preciso observar o que há ao seu redor, pesquisar, experimentar e também usar a imaginação e a criatividade. O que vem à sua mente quando você pensa ou vê a cor azul? E quando pensa em vermelho? Quais palavras e sensações essa cor desperta em você? Por quê? Há sentidos e significados diferentes para cada cor, não é? Isso acontece porque as cores têm uma comunicação com nossas emoções e sensações. Os artistas também se valem disso para expressar suas ideias.

Nas artes visuais, existem muitas teorias e modos de empregar as cores. Você sabia que existem as cores primárias, que são azul, amarelo e vermelho? Se você misturar cores primárias, duas a duas, quais outras cores vão surgir? Faça esta experiência:

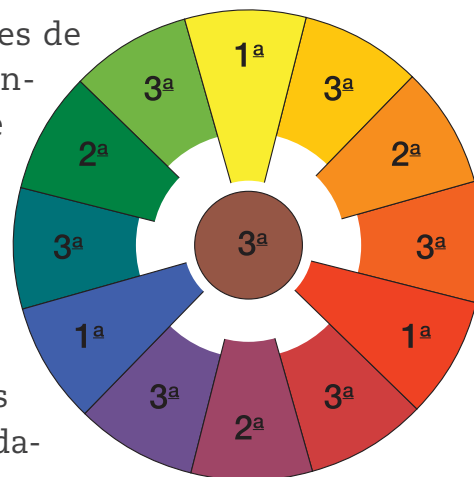
Usando tinta guache ou lápis de cor aquarelável, nas cores vermelho, azul e amarelo, experimente misturar as cores primárias, duas a duas. Você pode usar um papel poroso, como o papel canson. Misture primeiro azul com amarelo, depois azul com vermelho, depois vermelho com amarelo. Agora veja as cores que resultam dessa mistura.

Da mistura do azul com o amarelo, é possível que surja o verde. Vermelho com amarelo dá laranja. E azul com vermelho resulta em roxo. O que surge da mistura (verde, laranja e roxo) são as cores secundárias. Se você colocar uma cor



secundária ao lado de uma cor primária, vai perceber que isso dá um bom destaque entre elas. Esse destaque é chamado de contraste. Confira na imagem a seguir, do círculo cromático, que traz as cores primárias, secundárias e terciárias.

Se quiser experimentar mais, você ainda pode misturar as três cores primárias. Verá que o resultado serão cores de tons ocres (amarronzadas), até quase o preto, dependendo da quantidade de cada cor que você usar. Se tiver mais azul, e menos vermelho e amarelo, sai uma cor mais escura. Se usar mais amarelo, e menos vermelho e azul, a tonalidade será mais clara. Essas novas tonalidades, que vão do ocre ao marrom, são chamadas de cores terciárias. Você pode perceber que, ao contrário das primárias e secundárias, as cores terciárias são mais difíceis de nomear, pois suas tonalidades variam mais.



É pela visão que você detecta as cores. Mas usando outros sentidos (como o tato), também dá para observar e sentir o mundo. Ao tocar com os dedos a superfície de uma moeda ou de uma lixa, como na frotagem, você sente as texturas dos objetos. Nesse caso, está usando o sentido do tato e percebendo uma textura diferente.

Como seria “ver” o mundo sem os olhos? O documentário *Janela da alma*, de 2001, mostra como pessoas com diferentes graus de deficiência visual veem os outros e percebem o mundo. Que tal assistir?

ATIVIDADE 3 Leitura do mundo pelas artes

Nesta atividade, você vai conhecer o pintor francês Henri Matisse. Também verá o jeito especial como ele usava as cores em seus quadros.

FICA A DICA!

No Museu de Arte de São Paulo, o Masp, há duas outras pinturas de Henri Matisse.

- *Paisagem da Bretanha (Village Breton Belle-Île)*, 1897-1898. Óleo sobre tela, 46 cm × 55 cm.
- *O Torso de Gesso (Torse de plâtre et buquê Huile sur Toile)*, 1919. Óleo sobre tela, 113 cm × 87 cm.

Você pode vê-las no Masp, que fica na Avenida Paulista, 1578, São Paulo. É bem perto de uma estação de metrô chamada Trianon-Masp. Você também pode ver as obras de Matisse e outras do acervo no site do museu: <http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=303>. Acesso em: 16 maio 2014.



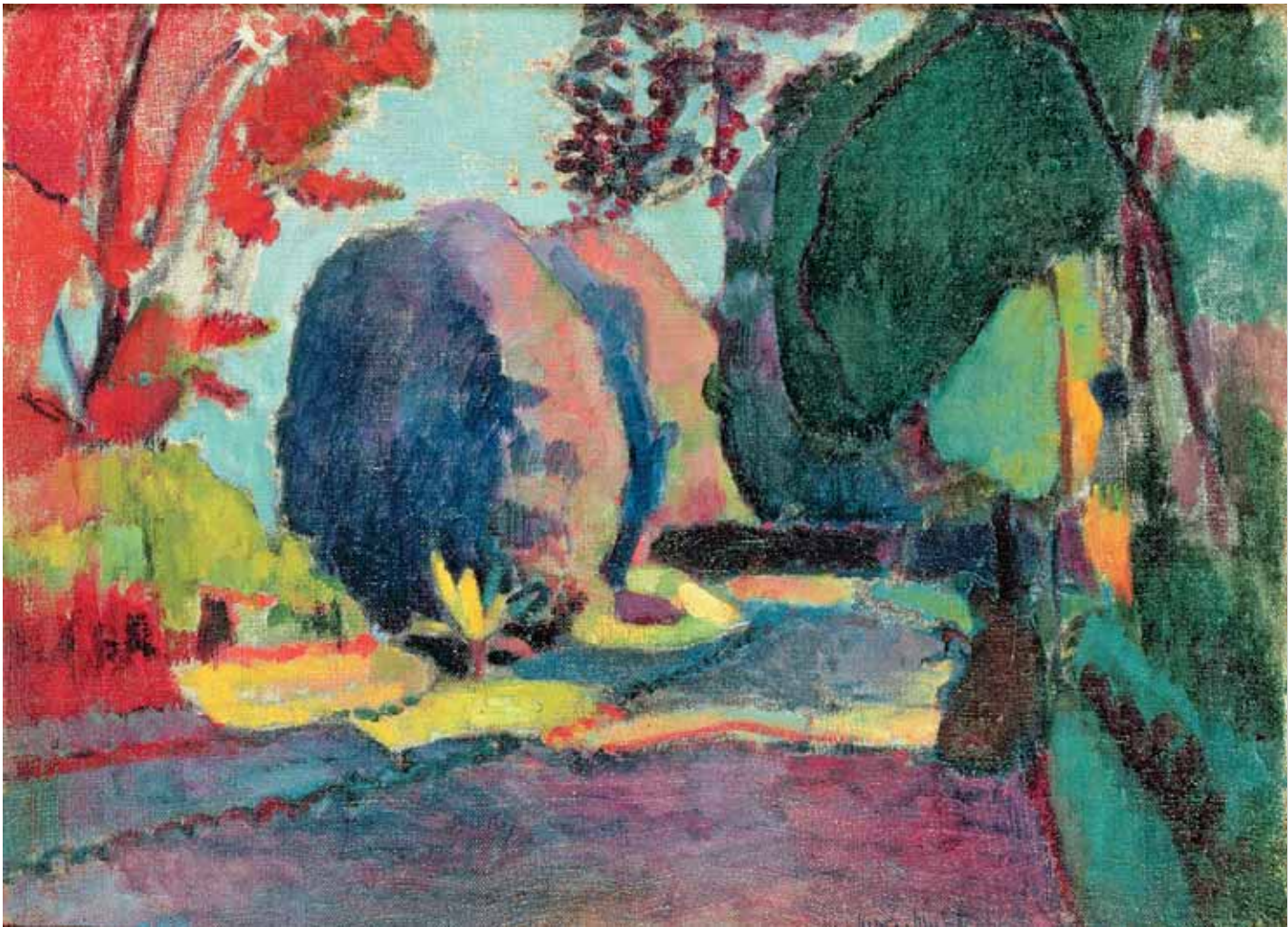
Observe duas obras do artista francês Henri Matisse.



© VG-Bild-Kunst Bonn/Glow Images © Succession H. Matisse, Aut'is 2014

Henri Matisse. *A janela azul*, 1913. Óleo sobre tela, 130,8 cm × 90,5 cm.
Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, EUA.





Henri Matisse. *Jardins de Luxemburgo*, c. 1901. Óleo sobre tela, 59,5 cm x 81,5 cm. Museu Estatal Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

Henri Matisse



BIOGRAFIA

Nasceu em 1869, em Cateau-Cambrésis, no norte da França. Começou a pintar aos 21 anos, influenciado pelo impressionismo e pelo pós-impressionismo, de pintores como Camille Pissarro, Paul Cézanne, Van Gogh, Paul Gauguin e Paul Signac e pelas pinturas do inglês Joseph Mallord William Turner. Em uma exposição no Salão de Outono, em 1905, Matisse e seu grupo foram ironicamente apelidados de *Les Fauves*, que significa *As feras*, em razão das cores fortes e ousadas que eles usavam em suas pinturas. Assim, Matisse finalmente encontrou seu próprio estilo artístico, caracterizado pela ousadia, por cores brilhantes e pinceladas largas. Em 1941, após uma cirurgia no abdômen, passou a trabalhar deitado na cama, criando então composições com recortes de papel em cores vivas e fortes, assim como suas pinturas. Foi também escultor e ilustrador. Henri Matisse morreu em 1954, em Nice, na França.

© Photo Researchers/Latinstock © Succession H. Matisse, Autvis 2014



Agora reflita sobre esta frase escrita pelo próprio artista:

Quando eu pinto verde, não significa grama,
e quando pinto azul, ele não significa céu.

Conversation with Courthion, 1941
© Succession H. Matisse.

Depois de observar as obras e refletir sobre a frase de Matisse, responda às questões a seguir.

1 Como Matisse combina as cores em suas obras? Ele pintou os objetos com suas cores usuais, ou mudou as cores dos objetos?

2 Quando você pensa na cor vermelha, quais sentimentos ela desperta em você ou de quais objetos você se recorda? Pense em uma emoção ou uma palavra que tenha relação com essa cor.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Como fazer uma linha do tempo

A linha do tempo é um recurso que ajuda a resumir os principais acontecimentos de algum período. Com isso, você poderá entender melhor como os fatos que estudou vão se encaixando ao longo do tempo, e na história. Quando você estudou as pinturas rupestres, por exemplo, viu na linha do tempo os principais acontecimentos, em ordem cronológica, ou seja, na sequência em que os acontecimentos ocorreram. Isso também se dá quando você constrói uma linha do tempo para um personagem.



Que tal construir uma linha do tempo com uma pequena biografia de Henri Matisse? Mas antes, leia novamente o texto sobre a vida dele e anote as partes principais. Depois, use essas informações para preencher a linha do tempo a seguir, na qual alguns anos já aparecem indicados.



Agora faça sua própria linha do tempo. Primeiro, escreva no caderno os principais acontecimentos de sua vida e anote o ano de cada um. Depois, coloque tudo em ordem cronológica, ou seja, na sequência do mais antigo para o mais atual. Por último, registre na linha do tempo a seguir. Se quiser, produza a linha do tempo em seu caderno ou em uma folha avulsa, colando algumas fotos que mostrem os diferentes períodos citados.



HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Olhares artísticos sobre a paisagem

1

a) A primeira obra, de Cristiano Sidoti, retrata uma paisagem urbana, com características de uma cidade grande, com prédios, avenidas e carros. Observam-se ainda muitas pessoas no ônibus, nas calçadas, nos carros, mesmo à noite, podendo transmitir uma ideia de muito movimento que não para. A segunda obra, *Rio São Francisco*, de Militão dos Santos, retrata uma paisagem rural durante o dia. Ele, diferentemente de Sidoti, apresenta uma comunidade de pessoas que vivem à margem de um rio, o São Francisco, que é o título da obra. Você observou pessoas trabalhando na agricultura e na pesca. Como há muitas cores e movimentos, você pôde interpretar que nessa paisagem o ambiente é mais acolhedor.

b) Em geral, uma imagem desperta sentimentos relacionados com as experiências de vida de quem a observa. Nos quadros mostrados, há duas realidades distintas, uma urbana e outra rural. Ao acessar os sentimentos que as obras despertam em você, é possível resgatar suas experiências de vida e se conhecer um pouco mais.

c) Nas duas obras é possível observar a variedade de cores que são vivas e chapadas. Os artistas não trabalham com diferentes tonalidades. Cores frias e quentes e também primárias e secundárias estão presentes nas composições.

d) As duas pinturas de Cristiano Sidoti e Militão dos Santos são do gênero conhecido como paisagem. As obras de paisagem costumam retratar grandes espaços, da natureza ou da cidade, com diversos planos, que vão desde a cena mais próxima até a que estiver mais ao fundo. Para quem olha a pintura, isso dá uma sensação de espaço, de profundidade, algumas coisas estão mais próximas e outras mais afastadas. Ambas são muito coloridas e apresentam planos, perspectivas e traços simples.

2 Provavelmente ambos os artistas não frequentaram escola de arte. Eles produzem um tipo de pintura que é conhecida como *naïf*. São artistas considerados autodidatas, que aprenderam sozinhos, possivelmente trocando experiências com outros artistas, pesquisando técnicas de pintura e desenho, experimentando combinações de cores e observando o mundo ao seu redor.

3 Procure observar bem a paisagem, repare nos detalhes dela, o que a compõe. Carros, árvores, ruas, prédios, grandes plantações, mar, areia, muitas ou poucas pessoas transitando. Quanto mais informações você der, mais detalhada será sua paisagem e facilitará a leitura que o outro fizer de seu relato.

Atividade 2 - Descobrimo texturas

Essa é uma atividade de experimentação. O importante é perceber as texturas e o porquê de tê-las escolhido, ou seja, refletir por que determinada textura chamou mais sua atenção do que outra. Vale a pena refletir também sobre quais as sensações que você teve no momento da atividade, ou se elas despertaram alguma lembrança em você.

Após essa atividade, você pode retomar a obra *A floresta petrificada* de Marx Ernst e fazer a seguinte reflexão: A maneira como você percebe essa obra mudou após o exercício de frotagem?

Atividade 3 - Leitura do mundo pelas artes

1 Nas obras apresentadas, Matisse usou cores diferentes, que não são as cores usuais dos objetos pintados. Na primeira obra, *A janela azul*, ele utiliza a cor azul para a paisagem que a janela mostra. Na segunda obra, *Jardins de Luxemburgo*, parte da vegetação é vermelha, o chão é formado por cores próximas ao roxo e azul. Na frase de Matisse, ele explicou como usa as cores em suas obras: muda o significado da cor, isto é, não pinta a floresta de verde, nem o céu de azul. Fazendo isso, as cores deixam de ser descritivas – ou seja, deixam de reproduzir uma imagem tal qual ela é na natureza. Para o artista, as cores têm a função expressiva, isto é, é a expressão que o artista quer colocar no objeto ou na cor. Como artista, ele escolheu as cores à sua maneira e apresentou seu modo pessoal de ler e expressar o mundo.

2 Em nossa cultura, é comum aprendermos a relacionar as cores às emoções, a associá-las aos objetos ou aos fenômenos da natureza. É importante pensar sobre esses códigos aprendidos, para poder pensar em como seria possível revertê-los, como fez Matisse em suas pinturas.

Orientação de estudo

Na biografia de Henri Matisse, é possível localizar quatro datas explícitas com informações para montar uma linha do tempo. Além delas, você também pode ter descoberto o ano aproximado em que Matisse começou a pintar. Afinal, se esse artista nasceu em 1869 e começou a pintar aos 21 anos, é possível indicar que ele começou a pintar aproximadamente em 1890.

TEMAS

1. O trabalho pelos “olhos” da arte
2. O cotidiano e a arte

Introdução

A arte expressa ideias, sentimentos e pontos de vista. Por meio dela, é possível enxergar o mundo de uma maneira diferente. Nessa Unidade, você vai conhecer alguns artistas que discutem questões que estão presentes no dia a dia, mostrando seus pontos de vista sobre o mundo do trabalho.

TEMA 1 O trabalho pelos “olhos” da arte

O trabalho já foi tema de muitas obras de arte. Aqui você vai estudar algumas dessas obras e refletir sobre o que elas podem representar.

 O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já parou para pensar sobre o que é o “trabalho”? Uma das possíveis definições é o ato de o ser humano transformar a natureza, por meio do raciocínio, da capacidade de pensar, planejar e executar uma obra. Nesse processo, ele transforma a natureza e a si mesmo.

Por esse ponto de vista, o artista é visto como um trabalhador, cujo ofício compara-se ao de outros tantos trabalhadores.

 Transformar a natureza e ser transformado

Partindo da ideia de que o trabalho transforma a natureza, é possível encontrar vários exemplos de trabalho realizados por artistas. Observe as imagens a seguir:

A tora se transforma em escultura...



© Timothy Mairnero/123RF



© Palé Zuppani/Pulsar Imagens

O barro, em vaso...



© Palé Zuppani/Pulsar Imagens



© Angeli Luis Simon Martin/123RF



VOCÊ SABIA?

O barro é o nome popular dado para a argila, que é o material utilizado para a produção de vasos e outros artefatos. O barro é apenas terra e água, mas a argila tem, além de terra e água, pequenas partes de rocha, e ela se forma ou no fundo dos rios ou em barrancos em suas margens.

Esses são alguns dos exemplos da ação do ser humano alterando a natureza. Mas como o homem pode se transformar por meio do trabalho?

O homem se transforma, pois passa a se relacionar com as coisas de forma diferente. Por exemplo, se você faz uma mesa a partir de uma tora de madeira para seu uso pessoal, você facilita sua vida, transformando-a. Senta de maneira confortável para almoçar ou jantar. Além disso, ao vê-la terminada você provavelmente ficaria satisfeito com sua produção. Para fazer a mesa, você precisou planejar e trabalhar por etapas: decidir o tamanho, separar as ferramentas necessárias para medir, cortar, lixar, pintar, entre outros passos.



Ao realizar todo esse trabalho, você se modificou, pois descobriu como produzir a mesa, buscando uma forma mais prática para cortar a madeira, ou percebeu que pode pintá-la, e então passou a apreciar o resultado da mesa colorida.

Quer ver outro exemplo de como o homem transforma a natureza e, com isso, acaba transformando a si próprio? Imagine que você vai plantar uma horta de verduras. Seria preciso conhecer a terra, adubá-la, pesquisar as regras para o plantio, quais sementes ou mudas deve usar, a quantidade ideal de água e de luz do sol para a planta vingar, o tempo de poda e como podar para a muda continuar viva e produtiva.

Nesses dois exemplos (fazer a mesa de madeira e cultivar uma horta), você usou o trabalho para transformar a natureza e, ao mesmo tempo, seria transformado ao longo do processo. Com a arte acontece a mesma coisa.

A arte também está ligada a essa ideia de trabalho, de transformar a natureza e a si próprio. Na Idade Média, por exemplo, os profissionais eram conhecidos como mestres de artes e ofícios. A arte e o artesanato eram atividades muito próximas, o que significava que um pintor, por exemplo, para realizar um quadro tinha de fazer as próprias tintas, montar a própria tela de pintura, fazer seus pincéis e todos os instrumentos necessários para o seu trabalho. Somente assim era possível produzir uma obra de arte.

A arte e o artesanato foram se separando, e no século XIX essa distinção se consolidou. Nesse momento, se fortaleceu a ideia de arte como algo que nasce com o indivíduo, que seria fruto de uma genialidade. O problema é que isso, ainda hoje, se confunde muito com a ideia de que o artista, por ser um gênio criativo, não precisa trabalhar para viver. Existem o talento e a vocação artística, como em qualquer outra profissão. Mas existe também o trabalho dos artistas, que continuam pesquisando e estudando para se desenvolver e melhorar sua atuação.

Apesar disso, o artista ainda é o profissional cujo ofício é pouco valorizado, e diversos artistas trabalham, muitas vezes, com pouco reconhecimento ou até mesmo sem pagamento. Ainda assim, dedicam parte de sua vida e mesmo sua vida inteira ao trabalho com a arte. Por outro lado, há artistas devidamente reconhecidos e remunerados, que são valorizados.

Em seu bairro ou em sua cidade, você deve conhecer algum artista, seja um músico, um artesão ou um ator. Tente pesquisar se você conhece algum artista que vive ou trabalha perto de você.



IMPORTANTE!

No próximo texto, você vai se deparar com **algarismos romanos**. É comum se confundir com eles, pois são formados pela combinação de diferentes símbolos. Para que você possa interpretá-los adequadamente, o quadro a seguir pode ajudá-lo:

I = 1	V = 5	X = 10	L = 50	C = 100	D = 500	M = 1.000
-------	-------	--------	--------	---------	---------	-----------

Existem várias possibilidades de uso da numeração romana atualmente. Uma das mais importantes é a indicação dos séculos, frequente em materiais de História, por exemplo.

Para lembrar, então, **como são contados os séculos**, primeiro é preciso saber que o marco inicial do calendário cristão é o nascimento de Jesus Cristo. Portanto, um século é cada período de 100 anos contados a partir do ano 1, e quando você encontrar as siglas a.C. e d.C. ao final de determinado século ou ano, saiba que elas estão indicando **antes de Cristo (a.C.)** e **depois de Cristo (d.C.)**.

O século I d.C., por exemplo, começou no ano 1 e terminou no ano 100, o século II durou do ano 101 ao ano 200 e assim sucessivamente: o século XXI começou em 2001 e terminará em 2100.

E como saber a qual século pertence determinado ano?

Todos os **anos que terminam em 00** já indicam o próprio século. Basta cortar esses dois zeros. Por exemplo, o ano 1500 (1500) pertence ao século XV.

Agora, para os **anos que não terminam em 00**, o procedimento é outro. Basta somar 1 aos dois primeiros algarismos. Assim, para o ano de 1501 (1501), é só somar 1 ao 15, o que totaliza 16. Portanto, o ano 1501 já pertence ao século XVI.

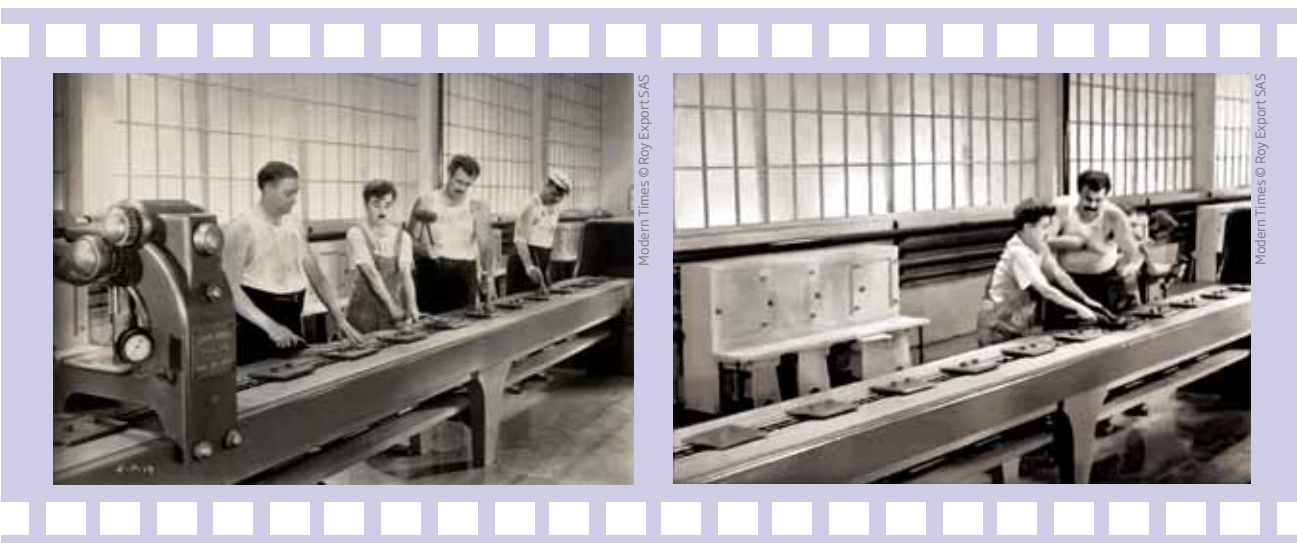
Caso ainda tenha dúvidas sobre o assunto, procure a orientação de seu professor no CEEJA.



Trabalho e arte

O filme *Tempos modernos*, produzido por Charles Chaplin em 1936, é um exemplo de como o tema trabalho pode ser desenvolvido por meio da arte. O personagem principal é um operário que trabalha em uma grande fábrica. Ele tem como tarefa apertar parafusos de peças em uma esteira rolante, mas não consegue acompanhar a velocidade da esteira, repleta de peças, e, para recuperar o trabalho perdido na esteira que passou, ele começa a “atropelar” os colegas que trabalham ao lado dele. Veja imagens desse trecho do filme na próxima página.

O filme mostra, de modo divertido, mas também crítico, como todos trabalhavam de forma mecânica e em ritmo acelerado.



Aqui no Brasil, o trabalho nas fábricas também despertou o interesse de artistas.

No começo do século XX, em São Paulo, um grupo de artistas tentou produzir uma arte “mais brasileira”, após conhecer e transformar o que estava sendo feito por artistas europeus, como os expressionistas, os cubistas etc.

Desse modo, houve uma renovação e uma redefinição da linguagem artística, que foram a base para o chamado movimento modernista. Alguns dos artistas que participaram do movimento foram os escritores Mario de Andrade e Oswald de Andrade, e as pintoras Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, além dos pintores Emiliano Di Cavalcanti e Candido Portinari, cuja obra *Retirantes* você apreciou na Unidade 1 deste Volume.

Na década de 1930, Tarsila do Amaral era ligada ao Partido Comunista Brasileiro. Nessa época, produziu algumas obras que retrataram a industrialização no Brasil. Sua preocupação era mostrar que, com esse processo, os lavradores começaram a se mudar do campo para as cidades, onde as fábricas contratavam muitos trabalhadores e exigiam deles muitas horas de trabalho. Assim, esse trabalho se intensificou, de forma que os trabalhadores e sua força de trabalho eram altamente explorados.

Veja a obra *Segunda classe*, de Tarsila do Amaral, que retrata essa população que saiu do campo, rumo à cidade, a fim de conseguir emprego nas fábricas. Note como a artista retrata essa “segunda classe”. Os corpos, os rostos, as cores apagadas, os pés descalços, foram escolhas que a artista fez para mostrar a vida sofrida dessa população, que foi altamente explorada nas fábricas das cidades que estavam se industrializando no início do século XX.



Tarsila do Amaral. *Segunda classe*, 1933. Óleo sobre tela, 110 cm x 151 cm. Coleção Fanny Feffer.

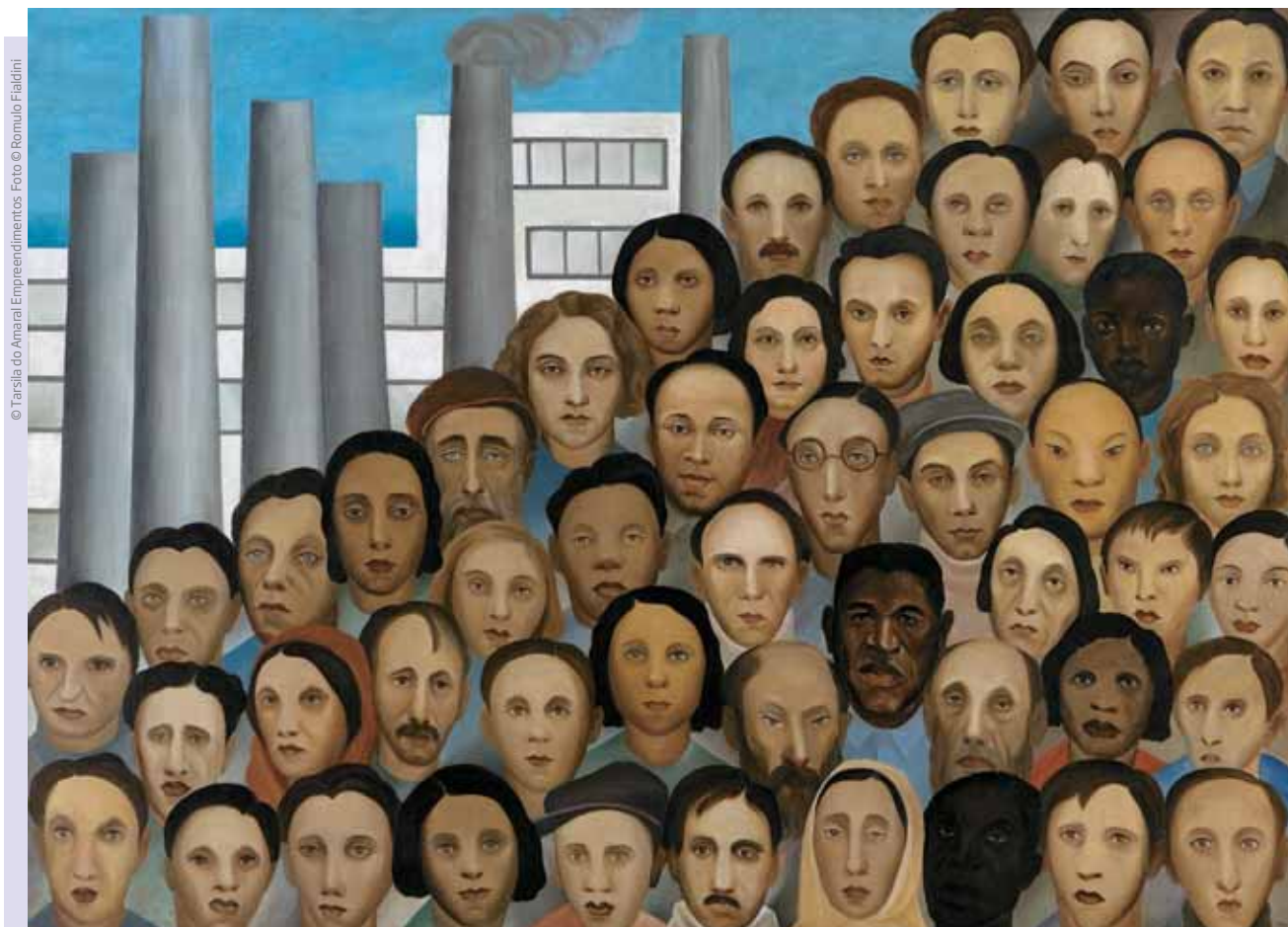
Observe a seguir uma foto de trabalhadoras de uma fábrica de sapatos, em São Paulo, no início da industrialização no Brasil, nos anos 1930.



Primórdios da indústria no Brasil, cerca de 1930. Trabalhadoras de uma fábrica de sapatos, São Paulo (SP).

ATIVIDADE 1 Uma cena de trabalho

1 Observe a obra *Operários*, de Tarsila do Amaral. Preste atenção nas cores usadas pela artista, nos detalhes do traço, na expressão do rosto e no colorido dos personagens (no primeiro plano), na dureza cinza das chaminés e das linhas retas dos prédios (no segundo plano) e em outros elementos que você considerar interessantes.



Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933. Óleo sobre tela, 150 cm x 205 cm. Acervo do Palácio Boa Vista, Campos do Jordão (SP).

Agora responda às questões propostas.

a) Em que lugar a cena do quadro poderia se passar?

b) Quem são os personagens retratados no quadro? Como a legenda ajuda a responder a esta pergunta?

c) Comente sobre a variedade dos rostos. Qual seria a intenção da artista ao pintar tantos rostos e de pessoas tão diferentes umas das outras?

d) Como você faz a leitura do agrupamento de pessoas no primeiro plano, com relação ao segundo plano do quadro?

e) Quais sentimentos e pensamentos esse quadro provoca em você?

f) Pelas expressões dos rostos, como você lê o sentimento dos operários?

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral (1886-1973) foi uma famosa pintora brasileira que nasceu na cidade de Capivari, no Estado de São Paulo. Seus estudos em arte iniciaram-se no ano de 1916. A primeira técnica estudada pela artista foi a escultura. Depois aprendeu desenho e pintura no ateliê Pedro Alexandrino, em São Paulo. Sua obra mais famosa, *Abaporu*, foi feita no ano de 1928. Esse quadro foi um presente de Tarsila para Oswald de Andrade, que era seu marido na época. A obra foi o símbolo do Manifesto Antropófago, que se propunha a construir uma arte brasileira após consumir e transformar a cultura europeia. Em 1951, participou da I Bienal de São Paulo e foi homenageada, em 1969, com uma exposição chamada *Tarsila 50 anos de pintura*.

BIOGRAFIA



Tarsila do Amaral. *Abaporu*, 1928. Óleo sobre tela, 85 cm x 73 cm. Malba - Fundación Costantini, Buenos Aires, Argentina.

2 Eugênio Sigaud (1899-1979) foi um artista carioca que também fez parte do movimento modernista e olhou para a questão do trabalhador. Para conhecê-lo um pouco mais, leia esse texto em que expressa sua posição sobre a arte:

Sempre exaltei o operário anônimo, sempre denunciei a vida massacrada pelo sistema. Sempre tive consciência da função social da arte. A meu ver, toda arte pode concorrer para ativar o debate público, melhorando, assim, por via indireta, a vida do homem.

MORAIS, Frederico. *Dacoleção: os caminhos da arte brasileira*. São Paulo: Júlio Bogoricin, 1986

Agora, responda às questões a seguir.

a) O que o artista denuncia em suas obras?

b) Como a arte pode melhorar a vida do homem?

c) Qual a relação entre a obra de Tarsila do Amaral vista anteriormente e esse depoimento de Eugênio Sigaud?



PARA SABER MAIS

ATIVIDADE

2

Produção com colagem

Este é um convite para você produzir uma colagem sobre o tema da industrialização. Para tanto, você precisará buscar imagens de revistas, jornais ou outras publicações. A próxima etapa será recortar e colar as imagens em uma folha de papel ou em outro material que preferir. Para incentivar esse trabalho, inspire-se na obra de Tarsila do Amaral. Você pode retratar os trabalhadores em uma fábrica, em algum outro tipo de ofício ou retratar alguma dificuldade de determinada ocupação.



A fotografia

Até aqui você conheceu obras do cinema e da arte visual que trataram do tema trabalho nos dias de hoje. Agora, você vai conhecer um pouco da técnica da fotografia e um artista que fez uso dela para discutir questões do mundo do trabalho.

A fotografia registra inúmeros momentos de nossas vidas. Graças a ela, podemos relembrar acontecimentos especiais, como aniversários, casamentos, viagens, entre outros. Além disso, hoje em dia tirar uma foto está cada vez mais fácil, e qualquer um pode usar a câmera do telefone celular ou uma máquina digital.

Mas será que sempre foi tão fácil assim? Qual é a origem da fotografia?

A palavra **fotografia** vem do grego e significa: *photós* (luz) e *graphê* (escrito, desenho, descrição).

Assim:

foto+grafia é luz+desenho, o que significa dizer que a fotografia é um desenho com a luz.

Antes da invenção da fotografia, as imagens eram feitas apenas por meio de desenhos, pinturas,

gravuras ou esculturas. Depois de sua invenção, as imagens também passaram a ser registradas com uma câmera fotográfica e impressas no papel. Mais recentemente, com a fotografia digital, as imagens podem ser vistas na tela, e não precisam necessariamente ser impressas.

Como funciona a câmera fotográfica? Para descobrir, experimente pegar uma folha de papel, recortar um quadradinho bem no meio e “enxergar o mundo” por meio desse buraco. Seu olho seria a lente da câmera fotográfica. Quando você clica no botão da câmera, ela registra o que a lente vê no instante do clique.

E o que ela vê? Pode ser o recorte de uma cena, um instante, um objeto, uma paisagem ou uma pessoa. Essa imagem fica para sempre “guardada”, registrada na foto.

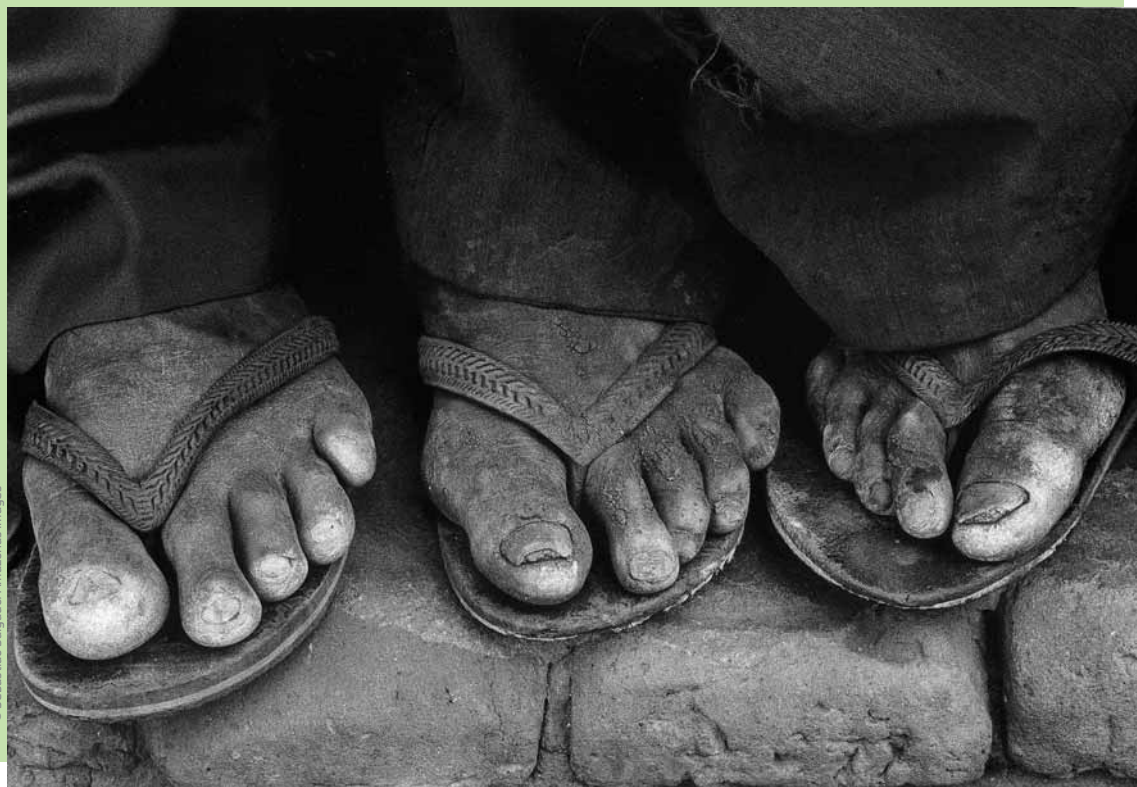
Com a fotografia, você pode registrar tudo o que vê. Como arte, a fotografia é uma maneira de expressar seus sentimentos e pensamentos. Assim, você descobre também novas formas de observar o mundo ao seu redor.

ATIVIDADE 3 O olhar artístico de um fotógrafo

Um dos fotógrafos mais prestigiados no mundo é o brasileiro Sebastião Salgado. Ele publicou suas fotos em vários livros, entre eles *Terra*, que reúne fotografias feitas em acampamentos e assentamentos de trabalhadores brasileiros sem-terra.

Para conhecer seu trabalho, observe esta fotografia.

Sebastião Salgado. *Sem título*, 1983. Fotografia em preto e branco em papel-cuchê, 51 cm x 71 cm (ensaio *A luta pela terra*). Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio del Santo, Vitória (ES). Doado pelo artista.



Para construir esta imagem, Sebastião Salgado pode ter aproximado a lente dos pés retratados; ou pode ter ficado distante do objeto e feito um zoom com a lente; ou pode ter batido a foto de corpo inteiro e, na edição, feito um corte apenas nos pés. Enfim, ele pode ter fotografado de vários modos, de perto ou de longe, mas no resultado final mostra os pés bem de perto.

Sebastião Salgado



Nasceu em 1944 na cidade mineira de Aimorés. Sua escolha pela fotografia surgiu em 1971, após uma viagem à África, ocasião em que usou uma câmera emprestada de sua esposa. Dois anos depois, Salgado dedicou-se ao exercício da fotografia como denúncia social. Refugiados, migrantes, povos privados de sua terra e de seus direitos têm sido os temas escolhidos pelo artista. Seu mais novo trabalho, *Gênesis*, é a reunião de diversas imagens que o artista fotografou ao longo de suas viagens ao redor do mundo. Esta série é formada por paisagens naturais, bichos exóticos e tribos de várias partes do mundo.

Após observar com atenção a foto de Sebastião Salgado, agora responda às seguintes questões:

1 Por que você imagina que o artista registrou os pés, e não o rosto das pessoas?

2 O que esse registro dos pés significa para você?

3 O que as marcas como cicatrizes, manchas e rugas, presentes nos pés fotografados, podem contar da vida dessas pessoas?

4 Você já pensou que seus pés também podem contar histórias? O que eles poderiam contar sobre sua vida? Relate nas linhas que seguem ou, se você tiver um celular ou uma câmera fotográfica digital, faça uma fotografia de seus pés realçando sua história.

MOMENTO CIDADANIA



A terra é uma necessidade para a sobrevivência do ser humano, como modo de tirar dela seu sustento. É por isso que sempre foi, e continua sendo, disputada.

No Brasil, existem movimentos sociais que lutam pelo direito à terra – pois a maior parte delas pertence a poucas pessoas (e isso acontece desde a época da colonização do Brasil, nos anos de 1500).

Além disso, a Constituição Federal, em seu artigo 186, apresenta as regras de uso de terra no Brasil. Tal uso precisa ter uma função social, que “é cumprida quando a propriedade rural atende” a esses princípios:

I – aproveitamento racional e adequado;

II – utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;

- III – observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
- IV – exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

A Constituição também diz que o Estado deve fazer a reforma agrária, desapropriando as terras que não cumprirem sua função social.

Porém, na prática, até isso acontecer é um longo processo, e muito difícil. Esse problema de ter muita terra nas mãos de pouca gente é tão grande, que continua a ser um dos maiores desafios a ser enfrentados pelo Brasil.

Referência: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 maio 2014.

ATIVIDADE 4 Alguns diálogos da arte sobre o cotidiano do trabalhador rural

O livro *Terra*, de Sebastião Salgado, recebeu algumas composições do compositor Chico Buarque. Uma delas é a música **Assentamento**.

Leia com atenção a letra da música. Se for possível, escute a música na internet.



Assentamento

Aqui a palavra está relacionada a assentamento de terra. Uma área para o plantio ou extração. Fazer assentamentos em áreas que não estão sendo usadas para produzir nada é o objetivo dos movimentos sociais que lutam pela terra. O que eles buscam é viver nessas terras que se tornam assentamentos.

Assentamento

Chico Buarque

Zanza daqui
 Zanza pra acolá
 Fim de feira, periferia afora
 A cidade não mora mais em mim
 Francisco, Serafim
 Vamos embora
 Ver o capim
 Ver o baobá
 Vamos ver a campina quando flora
 A piracema, rios contravim
 Binho, Bel, Bia, Quim
 Vamos embora

Quando eu morrer
 Cansado de guerra
 Morro de bem
 Com a minha terra:
 Cana, caqui
 Inhame, abóbora
 Onde só vento se semeava outrora
 Amplidão, nação, sertão sem fim
 Ó Manuel, Miguilim
 Vamos embora

Após ler a letra da música *Assentamento*, responda às questões propostas.

1 De qual guerra a música trata?

2 A música fala de alguém que vive na cidade ou no campo? Quais trechos da letra da música justificam sua resposta?

3 Qual é o desejo do personagem que a música trata? Justifique sua resposta.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Uma cena de trabalho

1

- a) Uma possibilidade de interpretação é que a cena se passa próximo a uma fábrica.
- b) Os personagens retratados são homens e mulheres trabalhadores de fábrica, como mostra a legenda com o título da obra, *Operários*. Ao analisar as fisionomias apresentadas pela pintora, é possível reconhecer também a diversidade de etnias que faziam parte da classe trabalhadora no Brasil no início do século XX.
- c) A artista mostra que são pessoas vindas de diversos lugares, que estão tentando a vida no novo país. Elas vieram para o Brasil no início do século XX tentar nova sorte e foram trabalhar nas fábricas ou na lavoura.

d) Por se tratar de uma obra vinculada ao comunismo, pode-se interpretar a união dos trabalhadores, que formam a força produtiva da fábrica. No primeiro plano estão as pessoas que fazem a fábrica funcionar; sem elas não haveria nenhum tipo de produção. E em segundo plano está a fábrica. Uma composição harmônica, em que um plano contém o outro. Outra possível interpretação é a leitura do processo de industrialização de São Paulo, que atraiu muitos estrangeiros. São diversas leituras. Você pode interpretar como quiser.

e) Uma imagem desperta, em geral, sentimentos relacionados com as experiências de vida de quem a observa. No quadro de Tarsila do Amaral, há trabalhadores de uma fábrica. Pensando nos sentimentos que a obra desperta, é possível resgatar suas experiências de vida e se conhecer um pouco mais sobre o tema e até se identificar com ela.

f) As expressões fisionômicas podem remeter a um certo cansaço do esforço do trabalho na fábrica; podem ainda passar uma seriedade e respeito pelo trabalho. Há possibilidades diversas de leitura e interpretação.

2

a) De acordo com o texto, Eugênio Sigaud denuncia a vida massacrada do operário anônimo.

b) Para ele a arte pode melhorar a vida do homem ao contribuir e instigar o debate público sobre a vida massacrada pelo sistema.

c) Ambas as obras retratam os operários, suas vidas e questões sociais envolvidas nessa categoria.

Atividade 2 - Produção com colagem

Refleta sobre o tema que escolheu e sobre as imagens que produziu. O que você sentiu ao produzir esta colagem? Foi possível ampliar seu olhar sobre a questão do trabalho? Por quê?

Atividade 3 - O olhar artístico de um fotógrafo

1 A fotografia pode revelar a relação que o homem tem com a terra. O pé é a parte do corpo que está mais perto do chão, é sua conexão mais próxima com a terra.

2 Diversas respostas são válidas, uma delas é que Sebastião Salgado buscou fotografar os pés para mostrar as marcas deixadas neles pela “luta pela terra” (nome do ensaio fotográfico). As marcas podem mostrar a realidade de pobreza que essas pessoas já passaram em suas vidas.

3 As cicatrizes podem contar histórias de situações vividas pelas pessoas. Por exemplo, as cicatrizes de um trabalho árduo, ou mesmo uma cicatriz de quando era criança.

4 Produção livre e individual. Você pode relatar os caminhos que percorreu ao longo de sua história, pode contar algum fato que tenha marcado sua vida e seu pé esteja intimamente relacionado com este fato.

Atividade 4 - Alguns diálogos da arte sobre o cotidiano do trabalhador rural

1 A música trata da luta por parte daqueles que não possuem terra.

2 Trata-se de pessoas que talvez estejam vivendo na cidade, por terem sido expulsas de suas terras, mas lutam para retomá-las ou voltar a viver nelas.

3 O desejo é de retorno à “terra”. Tanto no sentido de ser enterrado como no sentido de voltar para o campo (para ver o baobá, ver a campina florida, ver a piracema dos rios).

Neste Tema, você vai refletir sobre a proximidade da arte com a vida cotidiana. Para isso, verá como alguns artistas trabalham com o barro, produzindo suas obras em cerâmica.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Já parou para pensar que a arte pode estar mais próxima da sua vida do que você imagina? A arte não está só em museus, está também nas ruas ou em sua casa, na forma, por exemplo, de algum objeto de cerâmica. Você já deve ter reparado nos grafites pintados pela cidade. Já viu alguma **estátua viva**? Tudo isso também é arte e faz parte de nosso cotidiano.



O artista Cristiano Claussen Potenza como estátua viva nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo.

Estátua viva

Nas ruas do centro das grandes cidades, é comum ver artistas se apresentando como estátuas vivas, parecendo esculturas. Pintam o corpo, vestem roupas e usam alguns objetos para caracterizar o personagem. Quando você aprecia uma escultura (ou uma estátua viva), vale a pena olhá-la por diferentes ângulos, ou seja, experimente caminhar em volta dela bem devagar.

ASSISTA!

Arte – Volume 1

A arte em cada esquina

Nesse vídeo, você verá algumas obras de arte que estão em lugares públicos, como grafites e monumentos. Além disso, poderá conhecer o acervo de museus e também trabalhos artísticos que são feitos em cidades como Embu das Artes.

Após assisti-lo, você pode refletir sobre o quanto a arte está próxima de sua vida, procurando identificar sua presença em sua casa, em seu bairro, em sua cidade.



Do barro à cerâmica: o cotidiano ganhando forma

A cerâmica é uma técnica muito antiga. Para fazer cerâmica, é necessário apenas argila, água e fogo. A cerâmica surgiu muitos anos atrás, na Pré-história, um período que é mencionado também na Unidade 1, que apresenta a pintura rupestre. Desde aquela época até os dias de hoje, a cerâmica acompanhou a história da humanidade.



Artesanato em barro. Artesão dando acabamento em peça de cerâmica, 2009. Goiás (GO).

Na Pré-história, os homens descobriram que a argila, quando era aquecida no fogo, ficava mais dura. Isso porque a argila é feita de barro (terra com água), e o fogo faz a água do barro evaporar. Com isso, a argila fica seca e mais resistente.

No Brasil, a cerâmica também é feita desde a Antiguidade até os dias de hoje. Em cada região do país, essa atividade tem seu jeito próprio: a cerâmica marajoara no Pará; as miniaturas de Pernambuco; as bonecas karajás no Tocantins; o artesanato do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, ou do Vale do Ribeira, em São Paulo.



A artesã Maria das Dores Cruz dos Santos trabalhando o barro, 2010. Prado (BA).



Forno de queima de cerâmica em olaria, 2011. Morro do Querosene, São Paulo (SP).

Diversas comunidades indígenas são conhecidas por seu artesanato em cerâmica. Essas peças têm diversas funções, algumas servem para o preparo e a armazenagem de alimentos, outras são feitas para guardar restos mortais de familiares. Também usam a argila para modelar instrumentos musicais, como apitos, além de peças para enfeitar e para ser usadas em rituais indígenas.

Para decorar as peças, são usadas tintas naturais, que são feitas com carvão ou a partir de alguns frutos, como o jenipapo e o urucum.

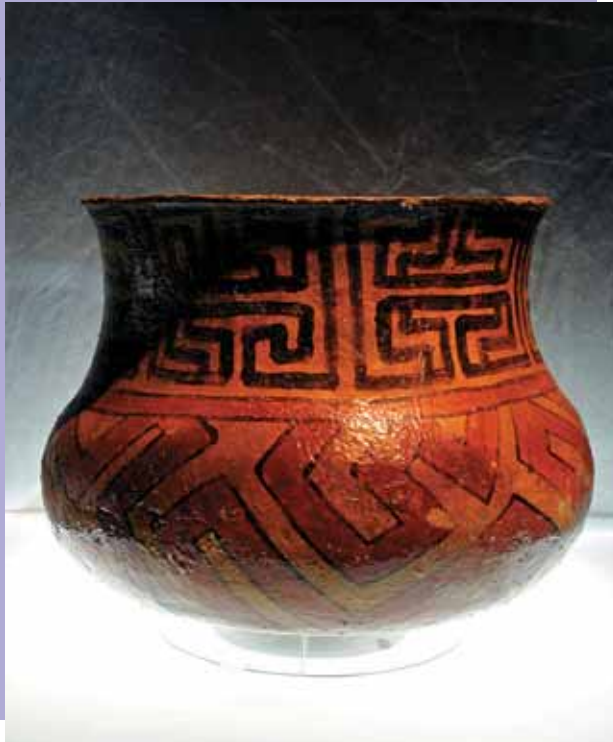


VOCÊ SABIA?

A cerâmica marajoara, típica da Ilha de Marajó, no norte do Brasil, tem a característica de utilizar a simetria, ou seja, o desenho de um lado é exatamente igual ao outro lado. Esse desenho é feito em baixo-relevo, ou seja, os traços do desenho são esculpidos na cerâmica.



Cerâmica asurini, do Médio Rio Xingu, próximo a Altamira (PA). Museu do Índio.



© Rogério Reis/Pulsar Imagens

Cerâmica dos povos indígenas karipuna, galibi, galibi-marwono e palikur, que vivem na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, Oiapoque (AP). Museu do Índio.

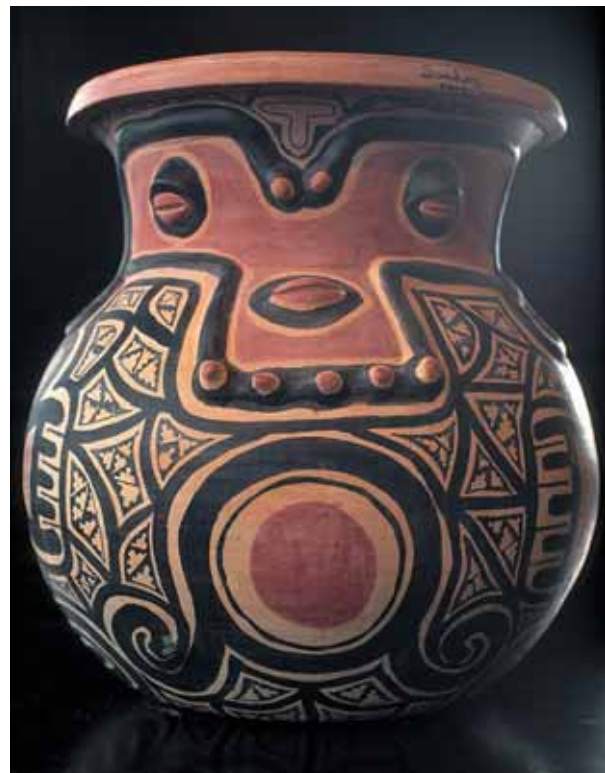


© Rogério Reis/Tyba



© Carlos Terrana/Kino

Cerâmica karajá, da Ilha do Bananal (TO).



© Werner Ruchhart/Kino

Cerâmica marajoara (reprodução), de povos que viveram na Ilha de Marajó há mais de 8 mil anos, em Belém (PA).

No Estado de Pernambuco, no município de Caruaru, são famosos os trabalhos em cerâmica do Mestre Vitalino. Ele foi um artista que retratou cenas cotidianas da cultura e do povo do sertão pernambucano.

Com barro, ele criava bonecos que representam os trabalhadores em seu ofício, como o barbeiro, a costureira, o dentista. Ele também representava as festas, os tocadores de tambor e de pífano (que é uma flauta pequena), os bois e o cangaço. Muitos **artistas populares** se inspiram na obra de Mestre Vitalino.



Arte popular

No Brasil, é como costuma ser chamada a arte produzida por homens e mulheres que aprenderam sua arte no dia a dia, diretamente com seus pais ou familiares.

Mestre Vitalino

BIOGRAFIA

Nasceu em 1909 em Ribeira dos Campos, uma pequena vila no município de Caruaru, Pernambuco. Filho de lavradores, quando criança modelava as cenas do cotidiano – bois, jegues, pessoas – com as sobras do barro usado por sua mãe na produção de utensílios domésticos. Como era analfabeto, apenas carimbava as suas peças, mas a partir de 1950 aprendeu a autenticar sua obra com seu nome. Mestre Vitalino morreu em 1963. Seus filhos, Severino e Amaro, continuam a obra do pai, recriando no barro os personagens do nordeste brasileiro.

ATIVIDADE

1 O cotidiano representado na cerâmica

Observe com atenção as imagens a seguir.



Anônimo. *Retirantes*, cerâmica. Caruaru (PE).



Manuel Eudócio Rodrigues. Escultura em argila.



© Marco Antônio Sá/Pulsar Images





Depois de observar as esculturas em cerâmica, responda às questões propostas.

1 Quando você observa essas esculturas, consegue identificar qual a origem das pessoas que elas retratam?

2 Por acaso você conhece ou já ouviu alguém contar alguma história do sertão nordestino?

3 Você já colocou as mãos na argila, ou mesmo já fez alguma peça ou escultura com ela?

4 Retomando o quadro de Candido Portinari, *Retirantes*, visto na Unidade anterior, qual a relação que pode ser feita entre ele e a escultura *Retirantes* vista nesta atividade?



**PENSE
SOBRE...**

Nesse Tema, você viu que diferentes culturas, dentro do Brasil, se valem da cerâmica para produzir objetos e artesanato com diferentes funções. Caso você fosse produzir um objeto em cerâmica, o que você faria? Qual aspecto de seu cotidiano seria produzido por você?

HORA DA CHEGAGEM

Atividade 1 - O cotidiano representado na cerâmica

1 A primeira escultura representa retirantes, pessoas que saem do Nordeste em busca de uma vida melhor, longe da seca. Suas roupas são típicas do sertão nordestino e do trabalho na roça. Na segunda imagem, a mulher, vestida também com roupas típicas da mesma região, está realizando uma atividade típica, a renda de bilro. Trata-se de uma almofada dura, chamada de rebolo, com



TEMAS

1. Um olhar sobre a natureza
2. Arte em defesa do meio ambiente

Introdução

Hoje em dia, a natureza tem inspirado cada vez mais artistas em suas criações. Um exemplo é o tema da preservação ambiental, muito usado em obras artísticas. Nesta Unidade você vai estudar as relações entre a arte e a natureza.

TEMA 1 Um olhar sobre a natureza

O objetivo do Tema é estudar como a natureza tem sido retratada no mundo das artes.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Na Unidade 1, foram mostrados alguns artistas que retrataram a natureza de diversas maneiras. Entre eles, há o pintor pernambucano Militão dos Santos, com a obra *Rio São Francisco*; ou o alemão Max Ernst, com *A floresta petrificada*. Cada um desses artistas pinta a natureza de seu jeito próprio, conforme seu olhar e sua forma de se expressar.

Além disso, a Unidade 1 também apresentou a pintura de Henri Matisse. Esse pintor representa a natureza com outras cores diferentes das cores reais. Por exemplo, ele não pinta a floresta de verde, nem o céu de azul. Isso porque o artista busca seu modo pessoal de ver e expressar o mundo.

A representação da natureza

No passado, quando a fotografia ainda não existia, muitos artistas pintavam paisagens e cenas da natureza. Eles buscavam registrar os momentos e modos de vida da época. Ao longo do processo de colonização do Brasil, alguns artistas estrangeiros, de diferentes nacionalidades, vieram para o País a fim de registrar, por meio da pintura, a natureza e o modo de vida local. Esses artistas viajantes eram como repórteres, mas em vez de fotografar eles desenhavam e pintavam.

Os artistas buscavam registrar os modos e os costumes do Brasil da forma mais próxima da realidade. Isso não significou, no entanto, que os artistas não colocassem seus “toques” pessoais nesses registros que faziam. Ou seja, dois artistas diferentes, registrando a mesma paisagem, por exemplo, produziriam quadros distintos, com traços diferentes um do outro, detalhes da paisagem diferentes, mas ambos buscando ser fiéis à realidade.

Hoje em dia, há outras maneiras de trabalhar a natureza na arte. Algumas são inovadoras como a *land art*, que utiliza a própria natureza como parte da obra, transformando o espaço físico.

É o caso da obra *Árvores envolvidas*, do casal de artistas Christo e Jeanne-Claude. Nesse trabalho, realizado na Suíça, país que fica no continente europeu, o casal envolveu 178 árvores com tecidos que são usados para proteger as árvores do inverno rigoroso. O resultado pode ser visto na fotografia, na qual é possível perceber como o tecido translúcido cria novas formas e novas paisagens.



Christo e Jeanne-Claude. *Árvores envolvidas*, 1997-1998.
Fundação Beyeler e Parque Berower, Riehen, Suíça.

ATIVIDADE 1 Os registros de um artista

Observe as duas obras do artista holandês Albert Eckhout.



Albert Eckhout. *Abacaxi, melancias e outras frutas*, s/d. Óleo sobre tela, 91 cm x 91 cm. Museu Nacional, Copenhague, Dinamarca.

A obra *Abacaxi, melancias e outras frutas*, de Albert Eckhout, é classificada como natureza-morta. Esse é considerado um gênero da pintura que surgiu no século XVI e ainda é praticado nos dias de hoje. Esse gênero retrata arranjos com objetos inanimados e elementos da natureza.



Museu Nacional da Dinamarca

Albert Eckhout. *Mulher africana*, 1641. Óleo sobre tela, 267 cm x 178 cm. Museu Nacional, Copenhague, Dinamarca.



Após observar com atenção as duas obras de Eckhout e seus detalhes, responda a estas questões:

1 Como o artista representa a natureza nessas duas obras?

2 Você poderia descrever quais são as diferenças e as semelhanças entre as obras?

Albert Eckhout

BIOGRAFIA

Nasceu em 1610 em Groningen, na Holanda. Aos 26 anos, veio para o Brasil, onde desenvolveu uma intensa atividade como documentarista da fauna e da flora, além de pintor de tipos humanos. Albert Eckhout retornou em maio de 1644 para a Holanda, onde desenvolveu suas obras a partir dos esboços feitos durante sua estada no Brasil. Faleceu cerca de vinte anos depois de ter voltado para a Europa, em 1666.



PARA SABER MAIS

ATIVIDADE

2 Sua observação da natureza

As obras de Eckhout foram feitas com base em sua observação da natureza. Que tal você também exercitar seu olhar sobre a natureza? Você pode começar desenhando uma única fruta.

É interessante tentar desenhá-la de vários ângulos, ou apenas de um lado, e depois colorir o desenho observando a cor e a textura da fruta. Também vale a pena abrir a fruta e tentar desenhar como ela é por dentro.





Para isso, utilize lápis preto, de preferência número 6B, que é o mais escuro. Depois, para colorir, use lápis de cor aquarelável ou outro lápis. Mas não se preocupe com o resultado, pois se vai ficar bonito ou feio é o que menos importa. O que mais vale é você se permitir ter essa experiência do desenho de observação, encontrando a sua própria maneira de desenhar. Se tiver dúvida, consulte seu professor.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Os registros de um artista

1 Em *Abacaxi, melancias e outras frutas*, a natureza é retratada pelas variadas frutas apresentadas pelo artista. As cores e as proporções estão muito próximas do real. Já em *Mulher africana*, além da paisagem, os seres humanos e os animais, na figura de um pássaro na mão do menino, fazem parte da natureza.



Neste Tema, você vai saber como a arte pode ser também uma forma de denúncia à devastação ambiental. Foi o que fez o artista polonês radicado no Brasil Frans Krajcberg, que você vai conhecer aqui.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Existem diferentes formas de se manifestar. Ao reivindicar direitos ou expressar sua insatisfação com algo, você pode escrever uma carta de reclamação ou registrar uma denúncia em algum órgão específico. Pode também participar de greves, passeatas e outras manifestações públicas para exigir direitos.

Em sua opinião, um pintor, escultor ou músico pode fazer denúncias usando a arte? Ou seja, você acha que um artista, por meio de sua produção artística, pode chamar atenção para problemas como os ambientais?

A arte como denúncia

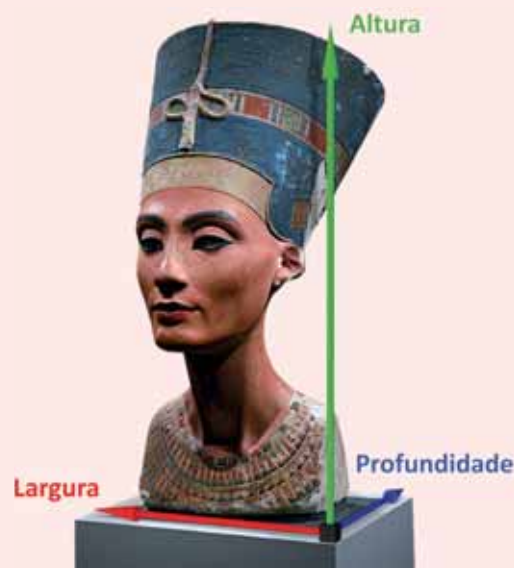
A arte pode sim ser utilizada como denúncia de vários problemas, inclusive os ambientais. Se os artistas viajantes de antigamente representavam a natureza a partir de seu olhar, outros artistas na atualidade representam como a natureza está sendo destruída pelo homem, expressando sua insatisfação.

É o caso de Frans Krajcberg, um artista que aborda os problemas ambientais causados pelo ser humano, como queimadas e devastação de florestas. Ele produz esculturas, fotografias e relevos sobre este tema.

Para fazer uma escultura, o artista pode modelar materiais macios, como a argila, entalhar na madeira ou na pedra, derreter bronze, utilizar plástico, tecido, borracha. Pode também juntar objetos prontos, assim como faz o artista Frans Krajcberg.

VOCÊ SABIA?

A escultura é uma expressão artística muito antiga, presente nas primeiras civilizações da história, como o Egito. A escultura a seguir foi feita há cerca de 3.400 anos e retrata a rainha egípcia Nefertiti. Nela, pode-se observar as características de uma escultura, ou seja, as três dimensões: altura, largura e profundidade. Por isso, a escultura é uma arte tridimensional.



Daniel Beneventi sobre © UIG/Bridgeman Art Library/Keystone

É importante lembrar que, muitas vezes, os materiais utilizados na obra de arte têm relação com o que o artista deseja expressar. Frans Krajcberg, por exemplo, utiliza restos de árvores e pigmentos naturais da própria terra, de minerais triturados, de folhas secas e de raízes. Dessa forma, ele chama atenção para um novo uso que pode ser dado aos elementos que estavam “abandonados” na natureza, transformando-os em arte.



ASSISTA!

Arte – Volume 1

A arte que defende ideias

Nesse vídeo, você pode ver como alguns artistas trabalham com a questão da preservação do meio ambiente, com obras do próprio Frans Krajcberg, e de outro artista chamado Estevão da Conceição.

Frans Krajcberg



BIOGRAFIA

© Devanir Manzoli/Folhapress

Nascido na Polônia em 1921, Frans Krajcberg teve a vida marcada pela guerra. Ele estava com 18 anos quando a Segunda Guerra Mundial começou, em 1939. Seu país foi invadido pelo exército alemão, e toda a sua família foi levada para um campo de concentração. No fim da guerra, foi estudar arte na Alemanha e, em 1948, veio para o Brasil. Aqui, trabalhou como pedreiro, faxineiro e, depois, desenvolveu sua arte. Desde 1972 o artista mora em Nova Viçosa, no sul da Bahia, em uma casa que ele mesmo construiu, no alto de um imenso tronco de pequi, que também serve como salão de exposição de suas obras.

Frans Krajcberg em sua casa, 30 jan. 2002.
Nova Viçosa (BA).

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

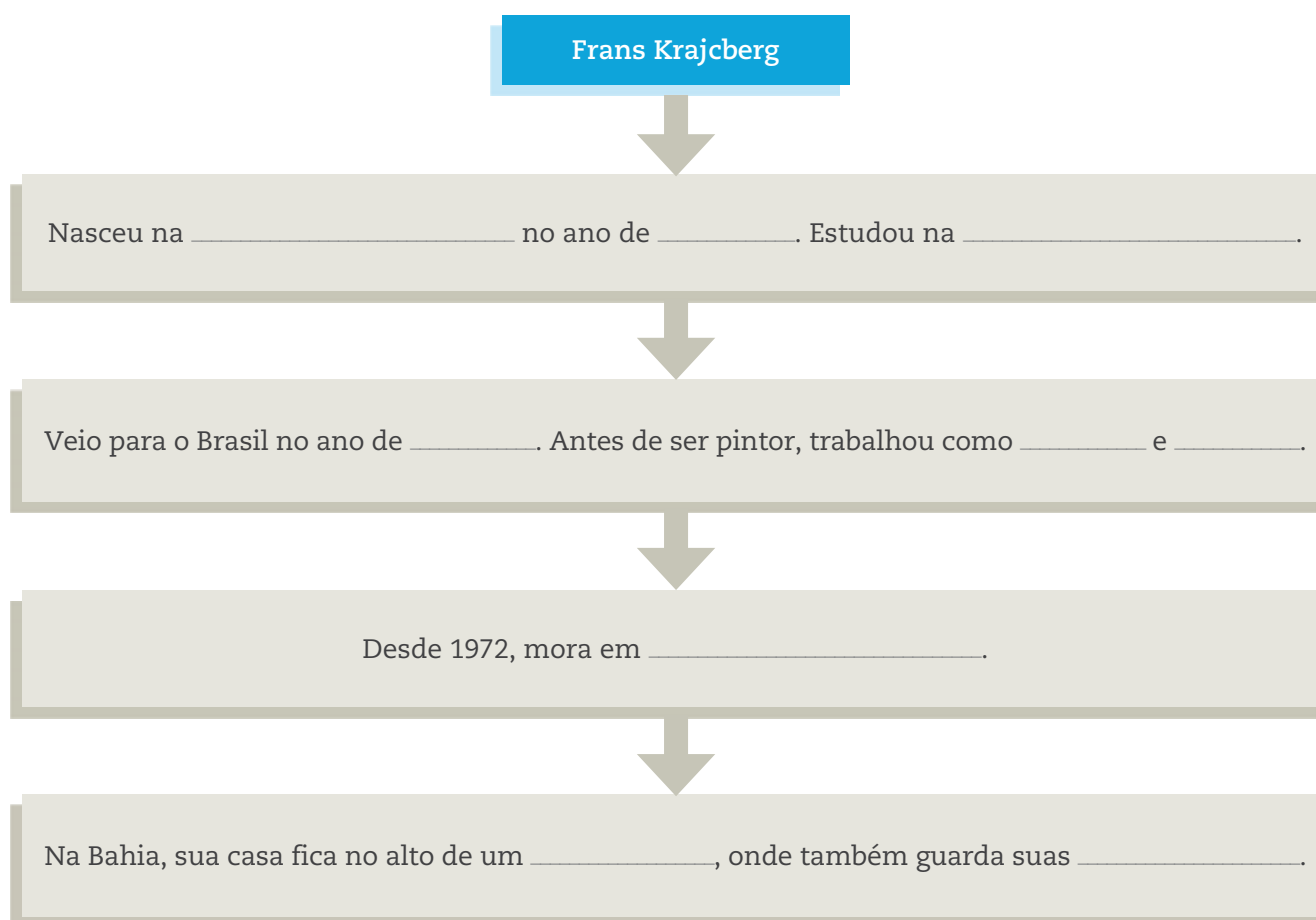
Para estudar, é importante não apenas ler os textos, mas também interpretá-los. Vale a pena registrar o que você conseguiu entender da leitura. Isso pode ser feito de várias maneiras. Uma delas é organizando um esquema. Assim, você consegue visualizar mais facilmente as principais informações do texto.

Nos esquemas, você coloca somente as palavras-chave, ou seja, as palavras que expressam a ideia principal do texto. Ou então você escreve pequenas frases que resumem o conteúdo do texto.

Para fazer um esquema, é importante selecionar e ordenar as informações mais relevantes do texto. Use setas para conectar uma informação a outra. Por isso, você deve colocar as informações seguindo a mesma sequência em que elas aparecem no texto.

Veja o exemplo a seguir, feito a partir de um trecho do texto *A arte como denúncia*, que trata da história de vida de Frans Krajcberg.

Em primeiro lugar, releia o texto e grife as principais informações sobre a vida do pintor. Depois, leia o esquema a seguir e vá preenchendo as lacunas em branco com as informações do texto. Lembre-se de que você pode retomar a leitura do texto para consultá-lo sempre que for preciso.



Imagine que você precisasse apresentar as informações sobre a vida de Frans Krajcberg. Você acha que esse esquema poderia ajudá-lo nesse momento? Por quê?

Procure organizar esquemas quando for estudar. Assim, vai ser mais fácil identificar as principais informações do texto estudado.



© Cristiana Vieira/AE

Frans Krajcberg. *Cipós*. Escultura. Jardim Botânico. Espaço Cultural Frans Krajcberg, 2004. Curitiba (PR).



© Frans Krajcberg

Frans Krajcberg. *Flor do mangue*, 1965. Escultura, 5 m x 12 m x 8 m. Nova Viçosa (BA).

 **PARA SABER MAIS****ATIVIDADE 2** A sua escultura com elementos da natureza

Procure construir uma escultura utilizando materiais da natureza.

Para isso, faça uma pesquisa e selecione materiais que encontrar na natureza. Podem ser gravetos, folhas, sementes, pedras, areia e outros que você achar interessantes.

Se precisar fazer uma base para sua escultura, use uma caixa de papelão ou um pedaço de madeira. Você também poderá pintar sua escultura.

**PENSE SOBRE...**

O homem estabeleceu uma relação de exploração com a natureza. Ou seja, o homem a transformou, extraiu dela recursos naturais, riquezas e o seu próprio alimento. No entanto, toda essa exploração causou muitos danos ao meio ambiente – em determinados casos, está chegando ao limite. Hoje há problemas graves de mudança de clima que podem estar relacionados ao excesso de exploração.

Seria possível ter uma relação mais harmoniosa com a natureza? As obras de arte de Frans Krajcberg, que são criadas a partir de elementos da natureza, seriam uma denúncia sobre a destruição do meio ambiente em busca de uma maior integração do homem com a natureza.

ATIVIDADE 3 O meio ambiente é meu também?

Leia o texto a seguir, usando as estratégias de estudo que você já estudou, como grifar as palavras mais importantes, sublinhar as palavras que você não conhece e fazer um esquema para entender melhor o texto.

Uma das propostas de Krajcberg é produzir mudanças na consciência e na ação humana, nas atitudes e nos valores individuais e coletivos, mudanças que provoquem uma nova forma de pensar para assegurar o equilíbrio da nossa morada, o planeta Terra. A questão ambiental não pode ser encarada apenas como um problema local, de responsabilidade de um único segmento da sociedade. Ela transcende a ciência, a economia e a política e está relacionada à vida diária, aos valores morais e ao próprio futuro das gerações que estão por vir.

BORTOLOZZO, Sílvia; VENTRELLA, Roseli. *Frans Krajcberg*. São Paulo: Moderna, 2006, p. 52.

Após a leitura e a interpretação do texto, responda às questões a seguir.

1 De acordo com o texto, qual é o objetivo do artista polonês?

2 Quem deve se responsabilizar pela questão ambiental?

3 Por que todos devem se preocupar com a questão ambiental?



DESAFIO

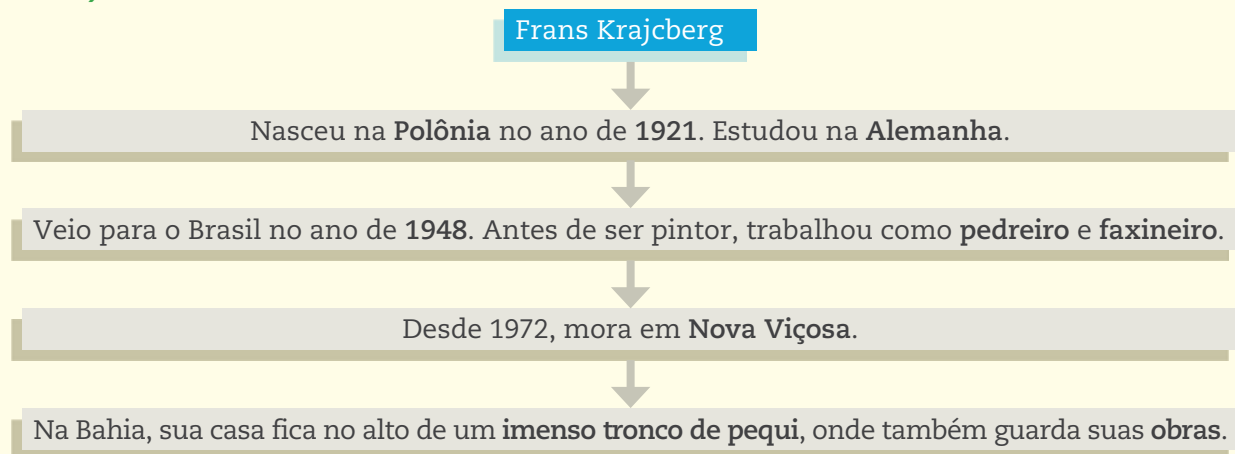
Frans Krajcberg, polonês de nascimento, naturalizado brasileiro, é uma presença ímpar na arte contemporânea, por seu profundo interesse em recriar, artisticamente, elementos:

- a) marítimos.
- b) geométricos
- c) da academia.
- d) luminosos.
- e) da natureza.

Fundação Prof. Carlos Augusto Bittencourt (Funcab). Secretaria de Estado da Gestão Administrativa do Acre. Concurso Público. Professor de Arte, 2010. Disponível em: <http://qcon-assets-production.s3.amazonaws.com/prova/arquivo_prova/22982/funcab-2010-see-ac-professor-artes-prova.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo



Atividade 1 - Arte e natureza

1 As respostas são pessoais e individuais. Essas sensações estão relacionadas a experiências de vida que direcionam a forma de ver e sentir o mundo.

TEMAS

1. Arte de lixo
2. A reciclagem como arte

Introdução

A Unidade 4 dá continuidade ao que você já estudou na unidade anterior. Mas agora você vai conhecer alguns artistas que discutem a questão do meio ambiente utilizando o lixo como matéria-prima para fazer suas obras de arte.

Arte de lixo TEMA 1

Neste Tema, você vai pensar sobre o lixo que produzimos. É com esse lixo que artistas fazem trabalhos de diversos tipos. Um deles é o artista Vik Muniz, que aproveitou o que encontrou em um lixão para produzir arte.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Na Unidade anterior, você estudou que muitos artistas chamam atenção para as questões ambientais, usando a arte como forma de denúncia. Você já parou para pensar que a arte também pode ser produzida a partir do lixo? Como seriam essas obras de arte? Você acredita que utilizando lixo para fazer arte é possível mudar a maneira de ver a própria arte?

O lixo e a arte

O Brasil produz cerca de 260 mil toneladas de lixo todos os dias. Muitas famílias ganham a vida recolhendo e encaminhando esse lixo para reciclagem.

Para entender como isso funciona, leia um trecho do livro *O rosto e o resto: o cotidiano dos coletores de lixo de São Paulo*, do escritor Ignácio de Loyola Brandão:

Não há mágica no processo que faz desaparecer da frente de nossos olhos e narizes tudo o que não nos serve mais.

Há, sim, a dedicação e o suor de milhares de trabalhadores anônimos. Gente humilde, mas consciente de sua importância e da importância do seu trabalho.

Gente, sem a qual a cidade, qualquer cidade, se tornaria inviável. Gente essencial, mas apesar disso obrigada a enfrentar tantas vezes o preconceito, o desprezo, a indiferença dos demais. [...]

BRANDÃO, Ignácio de Loyola et al. *O rosto e o resto: o cotidiano dos coletores de lixo de São Paulo*. São Paulo: Abooks, Selurb, 2004, p. 7.

Nesse texto, o autor exalta o trabalho dos coletores de lixo. Ele mostra a importância dessas pessoas para as cidades. Mesmo importantes, esses coletores sofrem preconceito por trabalharem com o lixo. Para entender um pouco mais, leia agora este outro trecho do mesmo autor:

O lixo emprega estes homens que correm. Despejado nos lixões, será olhado, escolhido, apanhado, reciclado, vendido, fazendo sobreviver outros tantos. Os homens que correm enchem as barrigas dos caminhões para poder encher as barrigas da mulher e dos filhos [...].

BRANDÃO, Ignácio de Loyola et al. *Homens que correm*. In: _____. *O rosto e o resto: o cotidiano dos coletores de lixo de São Paulo*. São Paulo: Abooks, Selurb, 2004, p. 19.

Nesses trechos, fica claro que é com o lixo que muitas famílias sobrevivem.

Você vai ver outra maneira de tratar do assunto “lixo” por meio da arte, fazendo a atividade proposta a seguir.

ATIVIDADE 1 Poema sobre o lixo

Leia o poema do escritor Augusto de Campos:

© Augusto de Campos

LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO	LUXO	LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO	LUXO	LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO

CAMPOS, Augusto de. *Luxo* (1965). In: _____. *Viva vaia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

Augusto de Campos

BIOGRAFIA

Poeta, tradutor e escritor nascido em 1931, sua produção literária é conhecida como **poesia concreta**. A partir de 1980, o poeta experimentou outras formas de apresentar seus poemas: eram expostos em luminosos, videotextos, neon, laser e em animações de computador, entre outros meios.



Poesia concreta

Movimento que surgiu no Brasil na década de 1950. A ideia era fazer desenhos ou formar um ritmo e movimento de leitura, conforme a disposição das letras ou das próprias palavras, muitas vezes formando imagens. Ou seja, os poemas passaram a ser também visuais. Assim como no poema da Atividade 1, em que várias palavras “luxo” bem pequenas vão formando a palavra “lixo”, que aparece bem grande.

Você deve ter percebido que a palavra “luxo” vai formando a palavra “lixo”, não é mesmo? A partir das suas observações do poema de Augusto de Campos, responda às questões a seguir.

1 Como você compreende a relação entre luxo e lixo provocada pela leitura do poema?

2 A partir disso, como se entende a questão do lixo?

Vik Muniz no Jardim Gramacho

As técnicas e as linguagens artísticas transformam materiais em arte. A tinta se transforma em pintura, com formas e cores; a argila é moldada e vira escultura; e assim por diante. No lixo, também é possível encontrar muitos materiais que, com criatividade e imaginação, vêm sendo reaproveitados em vez de descartados. É o que fez o artista brasileiro Vik Muniz, que você vai conhecer agora.

Vik Muniz (1961-) busca materiais diferentes para produzir arte. Ele usa, por exemplo, açúcar, chocolate e macarrão. Entre os anos de 2007 e 2009, ele

experimentou trabalhar com o lixo. Para isso, foi a um dos maiores aterros sanitários do mundo, que fica no Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Para realizar essa série de trabalho chamada *Imagens de lixo*, o artista fez alguns retratos fotográficos dos próprios catadores. Com o material recolhido no aterro, ele organizou os objetos de maneira a recriar esses retratos em grandes dimensões. Assim, ao fotografar esses “amontoados” de lixo, era possível ver imagens do rosto de cada pessoa (conforme você vai ver na próxima atividade). Dessa forma, Vik Muniz chamou a atenção para o problema do lixo, mostrando a importância do papel dos catadores em recolher e reciclar esse material.



FICA A DICA!

O processo de trabalho de Vik Muniz em Gramacho foi filmado e virou um documentário chamado *Lixo extraordinário*. O filme pode ser encontrado em locadoras. No site oficial do filme, você pode encontrar o trailer: <<http://www.lixoextraordinario.net/trailer.php>>. Acesso em: 16 maio 2014.

ATIVIDADE 2 Transformação do lixo em arte

A seguir, você vai conhecer algumas obras de Vik Muniz produzidas com lixo. Observe com atenção as imagens que ele produziu. É possível que já tenha visto algumas delas nos meios de comunicação.

1 Agora, responda às questões propostas a seguir.

a) À primeira vista, o que as obras despertaram em você?

b) Quando você observa as imagens, imagina como elas foram produzidas? Tente ver o filme para entender como o artista trabalhou.

c) Você poderia tentar fazer desenhos usando objetos como palitos de fósforos, grãos de feijão, entre outros. Em seguida, se for possível, tire uma fotografia de sua obra, usando o celular ou uma câmera digital. Observe se consegue identificar a imagem que você quis criar e mostre-a para o professor.



Foto © Vik Muniz © Artivis 2014

Vik Muniz. *Mãe e filhos (Suellen)*, 2008. Fotografia, 231,2 cm × 180,4 cm (Série *Imagens de lixo*).



Foto © Vik Muniz © Artvis 2014

Vik Muniz. *A carregadora (Irma)*, 2008. Fotografia, 129,5 cm × 101,6 cm (Série *Imagens de lixo*).



Agora, observe as obras de Jacques-Louis David e de Vik Muniz, nas páginas seguintes.

A obra do artista francês Jacques-Louis David, chamada *A morte de Marat*, foi produzida em 1793 e tem esse título para homenagear Jean-Paul Marat.

Na sequência, a obra de Vik Muniz é uma homenagem à pintura de Jacques-Louis David. Ela se chama *Marat (Sebastião)* e foi feita em 2008.



VOCÊ SABIA?

Jean-Paul Marat foi um dos líderes da Revolução Francesa. Ele morreu na banheira, assassinado por uma ativista política da época, cujos ideais eram diferentes dos de Marat. O pintor Jacques-Louis David representou a cena de maneira heroica, como se Marat fosse um mártir que morreu por uma causa nobre.

2 Depois de observar as duas imagens, responda:

a) Quais são as diferenças e semelhanças entre as duas obras?

b) Como você interpreta a referência que Vik Muniz fez à obra de Jacques-Louis David?

c) Você acha que o catador de lixo retratado pelo artista brasileiro também pode ser considerado, de alguma forma, um herói?



Jacques-Louis David. *A morte de Marat*, 1793. Óleo sobre tela, 162 cm × 128 cm.
Museu Real de Belas-Artes, Bruxelas, Bélgica.





Foto © Vik Muniz © Artipis 2014

Vik Muniz. *Marat (Sebastião)*, 2008. Fotografia, 231,2 cm x 180,4 cm (Série *Imagens de lixo*).



DESAFIO

Um dos artistas brasileiros atuais mais reconhecidos pelo seu trabalho teve em 2010 um filme produzido com o título de *Lixo extraordinário* mostrando o trabalho que ele desenvolve com catadores de lixo na cidade de Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro. Estamos nos referindo a:

- a) Vik Muniz
- b) Hélio Oiticica
- c) Bispo do Rosário
- d) Cildo Meireles
- e) Aldemir Martins

Prefeitura de Extremoz (RN). Concurso Público, Professor de Arte, 2013. Disponível em: <http://v2.conpass.com.br/docs/rnextremoz/PV_PROF%20ARTES.pdf?13867864965021122013162816>. Acesso em: 16 maio 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Poema sobre o lixo

- 1** Uma das possíveis relações é que o luxo gera o lixo, pois o luxo leva ao consumo excessivo, gerando mais lixo do que o necessário.
- 2** O lixo é uma questão social e ambiental. No âmbito social, as desigualdades entre as pessoas com maior e menor renda, ou seja, quem tem mais dinheiro consome mais e gera mais lixo. Já no ambiental, a falta de um destino adequado para o lixo vai trazer consequências danosas à população e ao meio ambiente.

Atividade 2 - Transformação do lixo em arte

1

- a) Em geral, uma imagem desperta sentimentos relacionados com as experiências de vida de quem a observa. Nos quadros mostrados, há imagens de mulheres e crianças produzidas a partir de materiais encontrados no lixão. Ao acessar os sentimentos que as obras despertam em você, é possível resgatar suas experiências de vida e se conhecer um pouco mais.
- b) Vik Muniz trabalhou essas imagens em cima de projeções de fotografias. Para começar, ele fotografou os personagens assim como aparecem em pinturas famosas, depois projetou a fotografia no chão e foi compondo o desenho usando amontoados de lixo sobre a imagem. Com isso, ele fez uma espécie de escultura com vários materiais, que deram uma forma nova à imagem. Depois, fotografou novamente, e o resultado é a imagem final, reproduzida neste Caderno. Assistir ao filme ajuda a entender esse processo de trabalho.
- c) Trata-se de uma produção livre, mas o ideal é que você apresente o trabalho para o professor.

2

- a) A primeira imagem é uma pintura feita na técnica óleo sobre tela, no século XVIII. Ela retrata Jean-Paul Marat, um dos líderes da Revolução Francesa. A segunda imagem foi inspirada na

Dando prosseguimento à temática arte e lixo, a partir de agora você vai ver como a reciclagem de papel também pode contribuir para criar novas formas de se fazer arte.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você conhece algum objeto feito a partir da reciclagem de papel? Já viu alguma caixa ou caderno feito com papel reciclado? Já parou para pensar em como a reciclagem pode ajudar a natureza e mudar a vida das pessoas que trabalham com isso?

Reciclagem de papel

Uma pessoa que vive em uma grande cidade como São Paulo produz em média 1 quilo de lixo por dia. A cidade inteira produz perto de 20 mil toneladas de lixo diariamente. E apenas 1,6% é reciclado.

O papel é um exemplo de lixo descartado de maneira inadequada. Dificilmente paramos para pensar que, para produzir 1 tonelada de papel, são necessárias cerca de 20 árvores. Apesar de a produção de papel respeitar as leis ambientais, a reutilização de matérias-primas como o papel pode contribuir para o menor descarte diário de lixo.

Outro problema que liga a produção de papel ao ambiente é a obtenção da cor. Conhecemos o papel branco, mas essa não é sua cor original. Para ficar assim, algumas indústrias ainda utilizam produtos químicos que contaminam as águas dos rios.

Diante de tantos prejuízos causados para a natureza, a reciclagem de papel é uma grande contribuição para amenizar o problema ambiental. O processo de reaproveitamento faz com que sua textura e sua cor sejam diferentes do papel branco, mais liso e macio que estamos habituados a usar. O papel reciclado pode ser usado para pintar, desenhar, recortar, fazer cartões, caixas, blocos de anotações, capas de caderno e muitos outros objetos, inclusive de decoração.

Existem projetos sociais que trabalham com a reutilização do papel. Um deles é o projeto Dulcineia Catadora, formado por catadores, artistas e moradores da cidade de São Paulo. Os catadores recolhem o papelão e o reutilizam, produzindo capas de livros de literatura brasileira.

Esse projeto engloba várias ações: promove o reaproveitamento do papel e, com isso, a preservação da natureza; desperta a arte em cada participante que produz as capas dos livros; e também é uma maneira de promover a literatura do nosso país.

Quer conhecer como é o processo de reciclagem de papel? Caso tenha interesse, você pode experimentar fazer em casa.

Capas artesanais de livros feitas pelos participantes do projeto Dulcinea Catadora.



Papel reciclado

Materiais necessários

- Jornais e/ou outros papéis usados, sem resíduos orgânicos, como restos de alimentos, que possam ser reciclados.
- Balde.
- Liquidificador.
- Vasilha rasa.
- Peneiras retangulares.
- Pano para secar.
- Cola branca.
- Varal e prendedores de roupas. Em geral, deve-se colocar um antifúngico na massa, como o vinagre.

Como fazer?

- Pique bem o papel a ser reciclado.
- Coloque o papel no balde com bastante água.
- Deixe de molho na água de um dia para o outro.
- Retire aos poucos o papel da água e bata no liquidificador.
- Jogue essa massa na vasilha rasa.
- Repita a ação, até que a vasilha fique bem cheia de massa, e coloque um pouco de cola branca.
- Misture bem.
- Agora, a massa está pronta para virar folhas de papel reciclado.
- Caso queira criar folhas coloridas ou texturizadas, é hora de colocar corantes, folhinhas, flores secas, papeizinhos picados bem coloridos ou o que você quiser inventar.





- Coloque a peneira no fundo da vasilha e levante-a até a superfície.
- Vire a peneira com a massa em cima de um jornal.
- Aperte bem a superfície da peneira com um pano, para retirar o excesso de água.
- Retire a peneira.
- Pendure o papel colado no jornal.
- Deixe secar.
- Quando o papel estiver seco, ele descolará do jornal e estará pronto para ser usado.

**ASSISTA!****Arte – Volume 1***A arte e reciclagem*

Esse vídeo mostra a arte feita a partir da reutilização de papelão, no projeto Dulcineia Catadora. Além disso, nesse vídeo há também orientações sobre como reciclar papel.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Um bom jeito de ler para estudar é fazer anotações, ou seja, escrever algumas notas enquanto lê um texto. É importante anotar palavras-chave ou frases curtas que expressem a ideia principal de cada parágrafo. Dessa forma, você desenvolverá o hábito de fazer anotações enquanto estuda, e esse procedimento de estudo lhe será de grande ajuda.

Fazer anotações é um procedimento útil em várias situações: lendo um texto, assistindo a uma aula ou palestra, participando de uma oficina, vendo um vídeo, entre outras situações. Às vezes não dá para anotar tudo o que é dito na aula ou no vídeo, então a dica é anotar palavras-chave, ou apenas frases curtas.

Que tal fazer algumas anotações? Releia o texto *Reciclagem de papel*. Para cada parágrafo, faça anotações que expressem a ideia principal.

Escreva do seu jeito, com suas palavras. Se surgir alguma dúvida durante a leitura, ela pode ser anotada e levada ao plantão de dúvidas no CEEJA. Por isso, ao final de cada Tema, você tem um espaço para anotar suas dúvidas e comentários. Quando você for ao CEEJA, poderá se lembrar das perguntas que fará ao professor. Boas anotações!



ATIVIDADE 1 A garrafa PET se transforma em arte

Nesta atividade, você vai conhecer o trabalho que o artista Eduardo Srur faz com garrafas PET. Ele se vale da reciclagem para propor obras de intervenção na cidade.

Leia o texto a seguir sobre o trabalho do artista Eduardo Srur.

UOL | ENTRETENIMENTO

São Paulo, 25 de março de 2008

Garrafas PET gigantes ocupam margens do rio Tietê

Da Redação

Parado no incontrolável congestionamento da marginal Tietê, o motorista ganhou um curioso lembrete da precária condição ambiental em que a cidade mergulha cada vez mais. Parte da exposição “Quase Líquido” do instituto Itaú Cultural, vinte garrafas infláveis gigantes, tipo PET, e iluminadas foram instaladas às margens do rio pelo artista Eduardo Srur, que aborda a questão ambiental na instalação exposta até 25 de maio de 2008 em uma das vias mais movimentadas da cidade.

As garrafas ficam distribuídas ao longo de cerca de 1,5 km nas margens do rio, entre as pontes do Limão e da Casa Verde. Cada peça mede cerca de 10 m de comprimento por 3 m de diâmetro.

Tema recorrente no trabalho de Srur, a instalação pretende abordar justamente a questão da degradação ambiental da cidade em um dos principais marcos da poluição urbana em São Paulo. [...]

Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/2008/03/25/ult4326u770.jhtm>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Para realizar essa obra, Eduardo Srur produziu vinte garrafas gigantes, mas precisou também de outros materiais: vinil, motor de insuflagem, plataforma de flutuação, ancoragem, cabos de aço, cabeamento e sistema elétrico com lâmpadas fluorescentes.

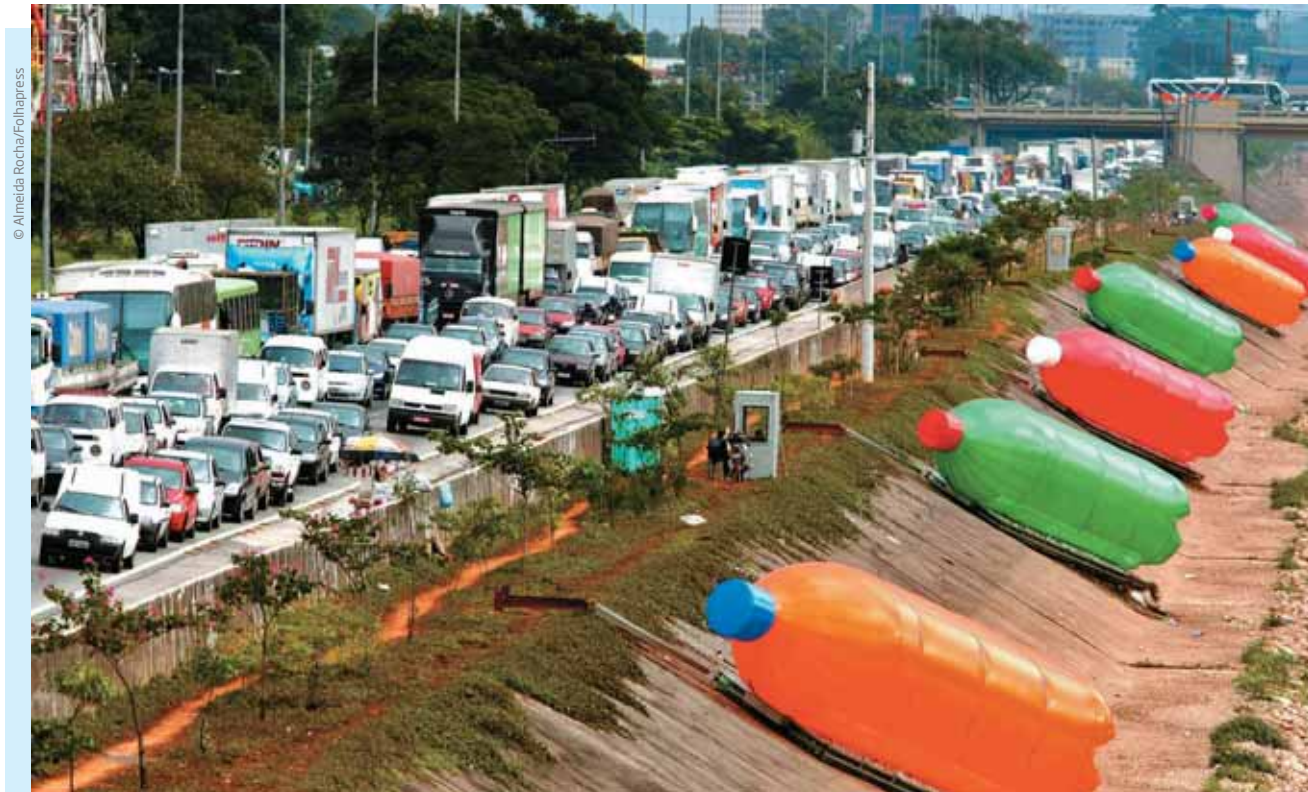
O artista Jum Nakao desenhou mochilas, que foram produzidas com o material utilizado na obra de Eduardo Srur. Essas mochilas foram doadas às escolas que visitaram a exposição.



Apio: Itaú Cultural. Fotos nas Escolas: Cia de Foto.



Observe com atenção duas fotografias dessa exposição.



Eduardo Srur. *PETs*, 2008. Intervenção urbana. Rio Tietê, São Paulo (SP).



Eduardo Srur. *PETs*, 2008. Intervenção urbana. Rio Tietê, São Paulo (SP).

Com base na observação das imagens, responda às questões a seguir.



1 Onde as garrafas PET gigantes foram expostas?

2 Em 2006, Eduardo Srur ocupou o rio Pinheiros com caiaques para chamar a atenção para a poluição da água. Veja uma imagem dessa intervenção urbana.



Eduardo Srur. *Caiaques*, 2006. Intervenção urbana. Rio Pinheiros, São Paulo (SP).

Você acha que as margens de um rio que passa dentro da cidade é um local apropriado para se mostrar arte? Por quê?

3 Em que lugar inusitado de seu bairro ou cidade você gostaria de ver uma intervenção que chamasse atenção sobre a questão do meio ambiente?



Você costuma separar seu lixo? Onde você mora, existe coleta seletiva de lixo?

Pensar em lixo também é pensar em que consumimos e descartamos. A sociedade capitalista estimula os hábitos de consumo que, em exagero, trazem problemas de descarte e poluem o meio ambiente.

